



# O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA  
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

**SodiSul**  
Material Eléctrico

**ILUMINAÇÃO DECORATIVA**  
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arrozeiras, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VIII - Nº 165

€ 0,50

Quinzenário Regional Independente

1 a 15 de Dezembro de 2004

Baixa da Banheira

## Diabéticos debatem da prevenção à doença



Na Moita

## 30 Anos de expressão associativa em liberdade



**fotoCOR**  
1964 - 2004  
**40º Aniversário**  
Na revelação de 3 filmes  
**1 Grátis**  
Oferta válida até 15/12/2004  
Estrada Nacional - 11, nº 151, 2835-173 Baixa da Banheira  
Tel./Fax: 212 040 361

**Homenagem a Romanário Ornelas**

Figura viva com obra feita

**89º ANIVERSÁRIO**

**“Os Verdes” debatem desigualdades sociais**

Barreiro

## Juntas CDU reclamam mais competências

Congresso do PSD

## Corrida integral foi a votos Olé!



## Méritos culturais e desportivos



**Alto da Serra - Baixa da Banheira**  
VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades

**Natal de Paz e Bom Ano Novo**

Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações no local ou  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c, 2835-147  
Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510 Fax: 212 039 519  
Telef.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**URBANIZAÇÃO DO FACHO**  
VENDA DE PRÉDIOS  
LOJAS E ANDARES

**Bom Natal  
Feliz Ano Novo**

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

**CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.**  
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:  
Rua Bento Gonçalves,  
5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA  
Telefone:  
**212 040 166**

## ACONTECIMENTOS NOTICIÁRIO

### Festa do Livro "Ler, Brincar e Aprender"

A Câmara Municipal da Moita e a Caminho Divulgação promovem, de 25 de Novembro a 11 de Dezembro, no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita, a Festa do Livro "Ler, Brincar e Aprender".

Além da mostra e venda de livros de cerca de 70 editoras, esta feira do livro conta igualmente com *ateliers*, exposições, encontros com escritores e apresentação de livros. No recinto, aberto ao público todos os dias das 10:00h às 22:00h, incluindo fins-de-semana e feriados, estão expostas as exposições "Éxodos", de Sebastião Salgado, e "Ilustrações" de Alain Corbel. A entrada é gratuita.

### Novas tecnologias

Desde o início de Novembro, a Câmara Municipal da Moita colocou à disposição dos utilizadores da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, um sistema de áudio interno sem fios que permite a audição de músicas em qualquer sala ou em qualquer ponto da biblioteca.

Na sala de audiovisuais, a autarquia colocou também um leitor de DVD para o visionamento de filmes que até então só podia ser feito em formato de VHS.

### Apoia a colectividades

A Câmara Municipal da Moita aprovou a atribuição de subsídios a três colectividades, em diferentes freguesias do concelho, para a realização dos respectivos planos de actividades.

Na Moita, a Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, recebeu um subsídio, no valor de 3 000 euros. No Gaio-Rosário, o Marítimo Futebol Clube Rosarense foi contemplado com um subsídio, no valor de 1 750 euros. Ao Banheirense Futebol Clube, na Baixa da Banheira coube uma verba de 500 euros.

Assim, a edilidade reconhece a importância e necessidade do movimento associativo local no bem-estar da população do concelho.

### Realojamento de 11 famílias

A Câmara Municipal da Moita entregou, dia 15 de Novembro, as **chaves de mais 11 fogos**, na freguesia do Vale da Amoreira, correspondendo à quinta e última fase do PER – Programa Especial de Realojamento, no valor de 636 300 euros.

Tendo em conta que existiam no concelho da Moita fogos disponíveis e adequados, propriedade de instituições de crédito, a Câmara Municipal optou, nesta última fase, pela aquisição de 11 fogos à Caixa Geral de Depósitos.

No conjunto das cinco fases, esta intervenção realojou 160 famílias (9 destas famílias aderiram entretanto ao "PER Famílias") e teve um custo que ascendeu os 7 000 000 euros.

## Comentário

# 7º Aniversário de O RIO

José de

Brito Apolónia

brito.apolonia@sapo.pt

O jornal *O RIO* completa, hoje, 7 anos de vida.

Ao longo destes anos, temos sido uma voz democrática e independente no concelho da Moita. Te-

mos levado 'à risca' a nossa consigna – *O RIO* é de todos!

É com esta orientação editorial e a mesma postura que gostaríamos de continuar, não obstante o futuro não augurar nada de bom para *O RIO*. O jornal enfrenta as dificuldades

inerentes à falta de uma estrutura adequada à sua dimensão e à fraca resposta do mercado publicitário, face à crise económica que grassa no país.

Só uma profunda remodelação n' *O RIO* poderá salvá-lo. O início do próximo ano será determi-

nante para a sua sobrevivência.

Nesta data de aniversário, agradecemos aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes que, até aqui, têm dado vida a este projecto editorial e feito de *O RIO* um jornal de referência no concelho da Moita.

## Moradores da Urbanização do Chão Duro

# Descontentes com acessos



João  
Camacho

Quem passa pela Estrada Municipal nº. 1, situada por detrás da Escola Secundária da Moita, não imagina que o acesso à Urbanização do Chão Duro se efectua por um autêntico "caminho de cabras". Tal acontece, porque a estrada dos agricultores (com cerca de 1kilómetro) como é denominada, é apenas alcatroada nos primeiros cem metros, sendo os restantes de terra batida e esburacada.

O Bairro foi construído há cerca de vinte anos, e desde então que os moradores esperam e desesperam por um novo acesso. O trajecto, de pouca largura, não possui iluminação

em passeios, pondo em perigo a circulação automóvel e pedonal. " De noite e em tempo de chuva é quase um milagre não ter

a falta de alternativas àquela estrada. A única existente, efectua-se pela Estrada Nacional n.º 11 (Moita – Montijo), entre o cruzamen-

radores, contorna de modo engenhoso as obras de um novo bairro ali construído, e apesar das suas péssimas condições, serve a maioria da população.

Fartos de promessas, os moradores acusam o Presidente da Câmara Municipal da Moita (CMM), João Lobo, de os ter esquecido, "só se lembram de nós nas eleições, depois já não querem saber" - refere Romão Tavares.

Considerando de "vergonhosa" a situação vivida pelos habitantes do bairro, um grupo de moradores, liderado por Pedro Marta e Marco Malacuto, fizeram chegar à CMM, um abaixo-assinado reivindicando melhores acessos. Até ao momento não obtiveram resposta, mas avisam: "se não obtivermos uma resposta positiva das entidades competentes, as nossas formas de luta podem agravar-se".



acontecido um acidente" alerta Jacinto Raposo, habitante do bairro.

A agravar a situação, está

to para Sarilhos Pequenos e as bombas de gasolina da Galp. Este pequeno trilho, aberto pelos próprios mo-

**orio.no.sapo.pt**

A página de *O RIO* na Internet. As notícias e história da região estão *on line*.  
Agora, o nosso jornal está disponível na íntegra neste endereço.



# A mentira travestida de verdade



**Carlos Alberto (Carló)**

A identidade colectiva tem em todos os povos uma característica básica, construída durante séculos, nos portugueses ou é branda, cheia de esperanças pela "bondade" dos poderes, ou repentinamente, acorda do sono e de peito em riste, é capaz de se unificar, como em 25 de Abril de 1974, ao lado de Timor contra o invasor e mais recentemente por razões de auto-estima no campeonato europeu de Futebol. Três casos distintos que revelam o poder das causas justas no seio dos portugueses. Fora disso é um povo atrelado a um

sistema que o cilindra sem dó nem piedade.

A nossa verdadeira história não ensinam nas escolas, porque é uma história de altos e baixos, que nos orgulha parte dela e nos deprime a outra. História que nos engrandece de sucessos colectivos e de um ideal construído na senda dos heróis. A história recente, a que nos é contemporânea, arremessa os portugueses para o campo dos desanimados. Temos um passado mais glorioso que o presente, e este sugere que a privatização do futuro português em curso está a ser ruínoza para Portugal. Este presente é o espelho do amanhã, onde vão viver os nossos descendentes. Milhares de portugueses voltam a fugir da sua terra, procurando refúgio mais acolhedor. Hoje parece indiferente ser português ou

ser de outro país qualquer.

Ao contrário das engalanhadas imagens de tempos lindos para o presente dos portugueses, que o governo da coligação nos pinta e o futuro nos desenha, prossegue a destruição da protecção social dos que trabalharam a vida inteira para assegurarem a continuidade do seu bem-estar. Continua a ruína da saúde dos portugueses e da educação escolar que definha, com as escolas a fecharem e muitos professores no desemprego. Estas duas colunas do desenvolvimento, a saúde e o saber, são os pilares mais fortes do progresso de um povo.

A mentira travestida de verdade está presente em quase todas as principais acções políticas da actual coligação governamental.

Mentiram quando apoiaram a invasão do Iraque por

haver armas, diziam, capazes de destruir o planeta, engenheiros que os EUA possuem com o poder de destruição de uma qualquer galáxia.

Mentiram quando enviaram soldados para o Iraque, subalternos dos exércitos invasores, para implantarem a paz, diziam, e democratizarem o país, apresentando argumentos falsos de suporte da ocupação e desclassificados há muito tempo.

Mentiram quando proclamaram que os eleitos das suas políticas eram os mais desfavorecidos sociais. Basta constatar a realidade de que os mais favorecidos se tornaram ainda mais favorecidos e os eleitos não deixaram de ser isso apenas, eleitos para o próximo orçamento.

Mentiram quando nos tentaram convencer que abater os barcos de pesca, como

mandava a EU, era para proteger as espécies marinhas e repor os recursos escassos dos mares, mas outros da mesma EU continuaram a delapidar o oceano no horizonte de Portugal.

Mentiram quando nos garantiram um melhor ordenamento agrário, para desactivar a agricultura, abatendo vinhas, olivais, cereais e hoje Portugal confronta-se com um défice de cultivo que chegou ao despropósito de não sermos auto-suficientes de azeite e por isso importarmos uma boa parte desse produto que consumimos.

O rol de mentiras está para além da ordem volumétrica desta crónica, de modo que nos limitamos à ínfima parte.

A liberdade de imprensa é cada vez menos real. Quem escreve por um salário mede cada palavra, cada letra na sua

escrita, não vá ofender os sentidos censórios do patrão e logo o vencimento poder ficar reduzido a zero. Nos grandes órgãos de comunicação a imprensa é livre para os que são donos dela.

Os contornos da consciência, dos que mandam na política económica e financeira, estão para lá do nosso campo de intervenção de modo que é necessário penetrar a nossa própria consciência e verificar o que nos escapa para que o pior continue a acontecer a este país.

Tarda que o povo que perde nesta contabilidade social dos poderes se vacine com o soro da verdade e crie anticorpos contra estes populismos, neoliberalismos da ideologia dominante, de modo a rejeitar as falsas promessas e deixar de aceitar mais do mesmo.

## Crónicas de Moura

# A espécie ameaçada



**Celeste Barata**

O "Jornal de Moura" publicava, em 2 de Setembro de 1931, a seguinte descrição: "A vint e um quilómetros de Moura existe a aldeia de Safara, uma das mais prósperas do concelho. A sua população que vai além dos três mil habitantes é constituída, na sua maioria, por gente que vive do campo... Com belíssimos e ubérrimos campos, tem anualmente uma superprodução de cereais que exporta e, bem assim, finíssimos azeites que são procurados de preferência devido à sua pouca acidez. Tem belos campos de pastagens onde a pecuária se pode desenvolver sendo o gado

que predomina nesta região das raças caprina, ovina e porcina. Nas suas planícies, verdadeiras estepes, encontram-se disseminadas, várias fazendas de vinha e olival... O fundo deste surpreendente quadro é formado pela serra alta, ficando entre esta e Safara duas enormes bacias de boa terra de semear, contando-se por milhares de hectares a sua área."

Actualmente, Safara tem pouco mais de mil habitantes e os mesmos belíssimos e ubérrimos campos.

Está ali em curso um Plano de Intervenção, aprovado no âmbito da medida Agris, financiado também pela Câmara e elaborado pela ADC Moura, uma associação de desenvolvimento local. Trata-se de um plano com 13 acções que envolve um investimento de um milhão de euros e prevê o acesso a um volume de

ajudas a fundo perdido, que varia entre os 50 e os 100 por cento, consoante a natureza do promotor, podendo ser ainda articuladas com outros incentivos.

Sete das acções têm como promotor a Câmara Municipal, sendo duas delas em colaboração com a junta de freguesia local, três acções têm como promotor a Casa do Povo, uma tem como promotor a Paróquia, outra o Grupo União Safarense e outra os promotores privados.

O objectivo do plano é o aumento da atractividade da aldeia, quer turisticamente, quer como local de residência, através da concretização de um plano de intervenção plurianual de natureza integrada, que prevê a melhoria das condições de vida, a oferta de equipamentos socioculturais, a valorização de actividades económicas de

raiz local, a criação de emprego e a mobilização de capacidades e iniciativas da população.

Safara deveria também ser incluída, pela EDIA, no Bloco de Rega de Safara correspondendo a 6 505ha de área a beneficiar. Porém, esta área está classificada na Rede Natura e, em parte, é abrangida pelos limites do Sítio Moura/Barrancos (proposto a sítio de Importância Comunitária) e na totalidade, pelos limites da Zona de Protecção Especial de Mourão/Moura/Barrancos.

Nesta área existem, como valores avifaunísticos, o sissão, a abetarda, o abutre-negro, a águia de Bonelli, o grou-comum, a águia real, a cegonha preta. Ali se alimentanta, também, o cortiçol-de-barriga-negra, o tartaranhão-caçador, e existe ainda o segundo abrigo de morcegos-cavernícolas

mais importantes do País e um dos mais importantes da Europa, incluindo a maior colónia de *Rhinolophus Mehelyi* uma das duas espécies mais ameaçadas em Portugal continental.

Na Ribeira da Toutalga nadam o saramugo, o *Rutilus Lemmingii*, o *Rutilus Alburnoides* - espécies ameaçadas - além do *Barbus Scateri* e o *Barbus Steindachneri*.

Existe, assim, um levantamento exaustivo das espécies que nesta área coabitam com o Homem e são uma verdadeira riqueza que pode e deve ser preservada.

Urbano Tavares Rodrigues, com antecedentes em Safara e que em Moura cresceu e aprendeu a poesia agreste da campina, diz: "Fui como tantos testemunha de grandes secas no Alentejo. Vi os torrões acizentados da terra doente, nas grandes manchas

do montado, azinheiras morrendo á mingua de água, as vacas manquejando de fraqueza, ovelhas deitadas, arfando, sem forças, outras buscando alguma ervinha rala; os homens de braços caídos, desempregados ou falidos, com dívidas irremovíveis, mulheres dormitando, entre desespero e desespero, as planícies queimadas onde até os roleiros de trigo, os feixes de palha faiscentes, são já apenas miragens".

As medidas de protecção da Natureza são justas e, em muitos casos, só pecam por tardias e por não serem seguidas com o mesmo rigor em todo o lado.

Mas uma pergunta se impõe. Quando serão tomadas as mesmas medidas para a espécie humana que, no Alentejo, pode ser aquela que tem a sobrevivência mais ameaçada?

**ANAS** Jornais Revistas

TOTOLOTO  
TOTOBOLA  
LOTARIAS

BOM NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

**Quiosque**  
Agente Jogos Santa Casa

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

Loja Chico

dos 0 aos 10 anos

**kikós** Santo Natal e Bom Ano Novo

Temos muitas surpresas agradáveis para ti!!

VISITA-NOS  
TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**

**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

**Natal de Paz e Bom Ano Novo**

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Alhos Vedros

# Os lugares da memória

«Ser membro de qualquer comunidade humana significa adoptar uma posição com respeito ao próprio (ao seu) passado, mesmo que esta seja de recusa. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente obrigatório das instituições, valores e demais elementos constitutivos da sociedade humana.»

(E. Hobsbawm, *Sobre la historia, Barcelona, Ed. Critica, 2002, p. 23*)

António  
Costa

A indiferença das reacções dos responsáveis da CMM, e seus apoiantes, perante o progressivo apagamento da memória do passado municipal de Alhos Vedros e pela degradação, seguida de destruição, dos parques vestígios patrimoniais que dele nos restam é algo que só posso qualificar como chocante ou, talvez mais correctamente, como sinal de uma profunda ignorância e insensibilidade pelo papel simbólico de determinados espaços e tradições na manutenção de uma identidade específica por parte das comunidades humanas.

Ou, pior do que isso, como uma estratégia consciente de, por omissão em primeiro lugar e por acção depois, apagamento dos elementos essenciais da memória de uma identidade muito própria e específica que Alhos Vedros já teve no passado e que, nos últimos 100-150 anos o poder da Moita fez os possíveis por obliterar.

As fases do processo de apagamento das memórias e da identidade de uma comunidade são várias. Para além dos efeitos naturais provocados pelo tempo que, ao escoar-se, leva sempre ao esfriar dos vestígios do passado, temos a intervenção bem mais perniciosas, pela acção ou inacção dos homens. A tentativa de destruição por vias violentas, embora mais rápida, leva normalmente a reacções de resistência igualmente violentas, mesmo que nem sempre com sucesso. São muitos os exemplos deste tipo de genocídio cultural ao longo da História. Por regra só damos atenção a este tipo de acções, por estarem associados

a consequências mais trágicas, para não dizer espectaculares, e tanto mais atenção damos quanto maior é o grupo humano afectado.

Mais insidiosas, mesmo se a mais longo prazo e sem o recurso a meios aparentemente violentos, são as formas de destruição da identidade de uma comunidade pela via da inacção, pela ausência de estratégias de preservação, pela sua desvalorização perante as identidades vizinhas ou meramente por táticas de esquecimento forçado. Como as consequências da inacção nem sempre têm uma dimensão facilmente perceptível no tempo curto, no curto prazo,



so com a sua acumulação ao longo do tempo se vão fazer sentir os seus efeitos mais daninhos.

Neste tipo de estratégias, o tempo é um aliado natural, pois aposta-se, antes de mais, na instalação de um gradual esquecimento nas populações. Em primeiro lugar, as funções simbólicas de determinados espaços são deslocadas, deixando estes numa situação de progressivo abandono. Em seguida, procura-se fazer desaparecer, não as lembrando ou carregando fortemente nas que lhe são concorrentes, as memórias associadas a um determinado local/tradição que per-

manecem no imaginário colectivo. Por vezes, os nomes, de um edifício, de uma rua, são mudados. Em outros casos, graças a uma inacção criminosa, basta esperar que a decadência natural se instale para se justificar uma intervenção de posterior destruição. Aos agentes, normalmente económicos e políticos, destas estratégias de obliteração da identidade podemos chamar construtores da memória, por oposição ao papel nobre de construtores da memória reservado por algumas sociedades a historiadores ou antropólogos, por exemplo.

A fase final deste processo,

quando tudo está quase acabado e quando se fazem ouvir as poucas vozes críticas que restam, é a de alegar que, de qualquer maneira, já não adiantava preservar o que se encontrava num estado de irremediável degradação.

Este é o argumento mais cínico e hipócrita, quando surge na boca daqueles que, objectivamente, nada fizeram para inverter a situação, quando isso ainda era possível. Daqueles que, pela sua inépcia ou má-vontade, colaboraram na estratégia de esquecimento e destruição de memórias colectivas.

Este é o panorama que vivemos em Alhos Vedros e tudo



isto vem a propósito do que se passou em nesta terra nos últimos 149 anos. Em 2005, passam 150 sobre a sua perda de dignidade municipal, após perto de 500 anos em que foi sede de um concelho que foi sendo progressivamente amputado, originando diversas unidades administrativas: primeiro, o Barreiro; depois, o Lavradio (entretanto igualmente extinto); por fim, a Moita. Sob administração de Alhos Vedros, as terras que podiam ser suas concorrentes puderam prosperar e emancipar-se. Infelizmente, o inverso não foi verdadeiro.

Essa amputação física, embora dolorosa, não foi certamente tão dura como a sua progressiva subalternização na segunda metade do século XIX, dançando de acordo com as conveniências políticas e os interesses eleitorais da época entre o concelho do Barreiro e da Moita. Nem tão dura como o destino triste que lhe reservou todo um século XX de sujeição ao poder da Moita, terra de curtas tradições e que, à semelhança de todos os jovens poderes imperiais, espezinha os ascendentes ancestrais com a sua arrogância e ignorância.

A história de Alhos Vedros no século XX, apesar da exiguidade das suas gentes, é muito rica em si mesma, na sua vivência comum, mas muito triste quando verificamos tudo o que lhe foi feito pelos seus novos senhores. Com antecedentes, mas com maior ímpeto durante o Estado

Novo e sem inversão notória com o advento do Portugal democrático, a (in)acção do poder da Moita tem ajudado objectivamente a destruir tudo o que nos relembra a Alhos Vedros de outros tempos, desde uma completamente esquecida Rua "Direita", onde há 500 anos se centrava a vida da vila e o seu centro político-administrativo, aos humildes núcleos habitacionais de cariz popular que foram circundando a chamada "vila".

De interesse económico cada vez menor devido ao seu abandono e degradação, sem um poder político com visão que perceba que o património e a identidade de um grupo humano não se faz apenas de edificações monumentais, tudo tem vindo a ficar corroído, a cair e a ser substituído pelo que de mais incaracterístico existe no urbanismo contemporâneo.

A ninguém com responsabilidades ocorreu nos últimos 20-25 anos que, com os vestígios de actividades dependentes do rio (as últimas salinas desapareceram na passada década de 90, um par de moinhos de maré ainda subsistem, a zona húmida do sapal resiste estoicamente aos avanços dos entulhos, das lixeiras e do cancro do Cais Novo) as suas abandonadas unidades fabris corticeiras, o resto do seu passado tardo-medieval e moderno, Alhos Vedros poderia ter sido preservada como uma espécie de museu vivo, não deixando de-

gradar tudo o que se deixou, limitando os danos de um necessário progresso e investindo num tipo de qualidade de vida que está longe do mais óbvio mas que, nem por isso, tem menos valor.

Infelizmente, a nível local, o poder é detido por gente que associa o desenvolvimento a rotundas com touros, o progresso a urbanizações de 3º ordem, a cultura à sua foto em cerimónias de inauguração de investimentos de utilidade duvidosa, feitos ao sabor dos calendários eleitorais, a preservação da natureza ao abate indiscriminado de árvores sempre que empecilham uma estrada ou uma urbanização de promotor amigo e a arte a qualquer coisa que se vê apenas em museus da capital.

E enquanto quem tiver o poder achar que um conjunto de pedras é sempre, e apenas, um conjunto de pedras (o templo de Diana em Évora, por exemplo não passa disso), dificilmente as coisas mudarão.

(também disponível em [www.alhosvedrosopoder.blogspot.com](http://www.alhosvedrosopoder.blogspot.com))  
P.S. -Qualquer pessoa com um mínimo de conhecimento do traçado urbanístico medieval ainda consegue, mesmo se com um crescente esforço, identificar a malha urbana da Alhos Vedros de outros tempos, com as suas artérias paralelas ao rio, as ruelas de ligação, ou os espaços centrais de convivialidade.

## FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.



BOM NATAL E PRÓSpero ANO NOVO

Os melhores seguros. Consulte-nos.

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS  
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O

Alhos Vedros

## Ainda a prisão



Vítor Cabral

Vereador do Partido Socialista no Concelho da Moita

Caro Sr. Director

Li com muito interesse os diversos artigos publicados no Jornal O RIO, de dia 15 de Novembro último, sobre a demolição do edifício da cadeia em Alhos Vedros.

Em todos é sentida a frustração perante um facto consumado que é contrário ao interesse público.

A demolição do edifício da prisão, da habitação e anexos contíguos, sem que se tivesse colocado sequer a hipótese de estudo dos edifícios, da sua traça e do uso que tiveram ao longo dos tempos, foi mais uma oportunidade perdida para o conhecimento da história de Alhos Vedros, antiga sede de concelho. Com este acto, ficaremos sempre na dúvida se assistimos ou não a um "crime" contra o património da Freguesia de Alhos Vedros.

Qualquer executivo camarário que esteja atento ao património histórico e cultural do seu Concelho, antes de considerar / autorizar a demolição de um edifício antigo, deve aferir da efectiva importância histórica do mesmo - esgotando as hipóteses conducentes no sentido ora da sua preservação, eventualmente parcial, ora da sua demolição. Acresce, neste caso concreto, a existência de uma tradição verbal muito forte sobre a utilização do mesmo, donde deveriam ter sido, inequivocamente, criadas condições para que, pelo menos, o espaço tivesse sido limpo permitindo, assim, a realização das respectivas pesquisas arqueológicas.

Na maioria das Câmaras Municipais deste país, este procedimento está implementado, existindo mesmo acordos com associações habilitadas para estes fins, para que sejam efectuados os estudos necessários e ajustados a cada caso concreto, procedendo-se à natural recolha de amostras no terreno e inventariação dos vestígios.

É uma pena. Mas neste, como noutros casos, impera em quem ainda gere os destinos do Concelho da Moita, uma cultura no mínimo pouco sã: não se ouve para não ter que se dar resposta, não se dialoga para não ter que apresentar justificação. Com efeito, este "caso" que poderá parecer de menor importância é o espelho da prática camarária seguida. Dou-lhe um exemplo: no passado dia 13 de Julho, às 15 horas da tarde em reunião plenária do executivo camarário, deliberou-se assumir a proposta final do projecto de revisão do Plano Director Municipal.

Sucedem porém que o acesso aos documentos passíveis de análise (com mais de 500 páginas) e que sustentam a tomada de posição de qualquer um dos vereadores, foi-me facultado apenas às 19h do dia anterior, e só após variadíssimas insistências.

Para 99% da população do Concelho que, em fases relevantes do processo, não participou na sua feitura, não fez propostas, não foi ouvida, posso considerar-me de facto um felizardo.

**Nota Complementar:** Aqui ao lado, no Barreiro, o mesmo processo está a ser amplamente dinamizado, com exposições permanentes das propostas, site na Internet, reuniões com a população, etc.,.... Plagiando o poeta: mudam-se as gentes, mudam-se as vontades.



Congresso do PSD

## Corrida Integral em Portugal foi a votos!

**Artigo na Primeira Pessoa – Luís Nascimento, 1º Subscritor da Moção “Na Linha da Frente – Festa Brava... Olé!!”, comenta ele próprio como a questão foi abordada e a sua votação.**



Luís Nascimento

Desde o início que sabia que o tema não seria fácil. Tinha consciência de que se tratava de uma questão fracturante da sociedade civil, e também do PPD/PSD.

Confesso que, como em todas as grandes batalhas da minha vida, tive previamente o cuidado de escolher os meus aliados, era uma batalha que eu não queria perder.

Muitos disseram que talvez não fosse o momento, que o tema era polémico... mas analisando a actual situação, sabia que era agora ou nunca. O actual Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, o actual 1º Ministro, Dr. Pedro Santana Lopes, o actual Presidente da Assembleia da República, Dr. Mota Amaral, o Secretário Geral do maior partido nacional, Miguel Relvas... todos eles são aficionados! Esta conjuntura poderia não se voltar a repetir tão cedo. Esta era a nossa hora!!

Uma palavra de profundo agradecimento aos aliados, que me encorajaram, que me deram forças... aos matadores de touros, apoiados, e aficionados que me acompanharam nas conferências de imprensa nas vésperas do Congresso, a Pedrito de Portugal, que se deslocou ao Congresso e nas bancadas viveu aquele dia de sábado até às tantas da manhã, hora a que as moções foram votadas, sem arredar pé, sempre com um sorriso para mim quando passava perto dele... a aprovação desta moção e a alteração da lei que se adivi-

nha para breve (um ano, um ano e meio), deve-se mais a vós do que a mim. Em nome da "festa", a vocês, o meu Muito Obrigado!

Como todos sabem, sou da Moita por casamento. Naturalmente também uma palavra à minha esposa Fernanda Velez, que subcreveu comigo esta moção, e que em Congresso, enquanto eu discursava e defendia a questão publicamente, se multiplicava em contactos e garantia novos apoios para a nossa causa.

Uma palavra também para o meu Companheiro de partido Dr. António Maria Pereira, líder da posição contrária, que considera as touradas actos brutais, mas que soube respeitar a democracia, dando uma lição do que é o respeito pelas opiniões contrárias, como poucos saberiam dar.

Foi no sábado, perto das duas da tarde que subi à tribuna do Congresso, para apresentar e defender a moção... já antes por volta das onze da manhã tinha usado da palavra, sobre assuntos internos do partido, mas desta vez era diferente, a moção tinha sido bastante falada nos órgãos de comunicação social, e muitos delegados já esperavam este momento.

É normal durante as intervenções existir um barulho de fundo na sala, são os contactos para as elaborações de listas, são as pessoas que se deslocam ao bar... desta vez caiu um silêncio total e absoluto em todo Congresso. Tive consciência de que não precisava de começar a intervenção de forma forte, para captar as atenções... ainda estava a subir as escadas e já todo o congresso parava para escutar.

Esperava ouvir assobios por um lado, e palmas por outro... confesso que o silêncio do momento foi mais aterrador.

Pausadamente, utilizando os dez minutos de que dispunha até ao último segundo, apresentei a moção... dei ênfase ao facto de não reclamar ao governo a legalização de corridas integrais, mas sim, a descentralização dessa questão para as autarquias. Expliquei pontos de vis-

ta, dei exemplos, mostrei as várias nuances da questão.

Terminei oferecendo ao Dr. Pedro Santana Lopes, Presidente do PSD e Primeiro Ministro de Portugal, um estudo sobre a questão, elaborado pelo Clube Taurino da Moita, e enquanto lhe entregava o dossier começaram a ouvir-se aplausos, não da sala toda... mas de vários sectores.

Durante toda a tarde, os trabalhos decorreram, outras questões eram debatidas em simultâneo, e, por vezes, algum congressista referia o tema, apoiando-o ou criticando-o.

Entre as idas ao bar, passava frequentemente pela zona dos convidados, aproveitando para trocar im-



pressões com Pedrito de Portugal e com alguns jornalistas.

Por volta da uma e trinta da madrugada, entrou-se na votação das moções. Muitos Congressistas já se tinham rendido ao cansaço, e já só restavam na sala, perto de 500.

A primeira moção, a moção de estratégia global do Dr. Pedro Santana Lopes é aprovada sem votos contra e com uma abstenção... e de seguida começam a ser votadas as moções sectoriais.

A maior parte dos delegados tende a abster-se nestas moções, por norma, só votam a favor ou contra quem conhece o tema, deixando assim uma larga maioria de abstenções.

Moções sobre a saúde, sobre questões internas do partido, ou sobre educação, são aprovadas com 100 votos a favor, 10 votos contra e 300 abstenções. E com resultados desta ordem de grandeza, avançávamos para a moção A6.

Todos sabiam que era a moção mais fracturante, on-

de se esperava uma votação renhida... O Presidente da Mesa do Congresso Dr. Dias Loureiro, fez uma pausa antes de anunciar a sua votação... calmamente pediu "votos contra!"...

Do meu lugar, na terceira fila, levantei-me para olhar para trás, obtendo assim uma perspectiva da sala, e ao voltar-me a sentar, a minha esposa perguntou "foram muitos?".

Uma longa experiência, ajuda-me a ter uma perspectiva de uma votação e tinha a noção absoluta quando lhe respondi "mais de cem votos contra... acho que perdemos, pois vai haver muita abstenção".

O Presidente do Congresso volta a anunciar "votos a favor". Levantei o meu boletim de voto, e esperei alguns segundos antes de espreitar a sala... quando me atrevi a levantar e olhar para trás, dei um salto... eram mais de 200, perto de 300 votos... quase ninguém se ia abster.

Começaram a ouvir-se aplausos, não era só eu que estava a espreitar o resultado, o Dr. Dias Loureiro anuncia o resultado com uma brincadeira "acabamos de dar um desgosto ao nosso companheiro António Maria Pereira..." e a sala irrompe em aplausos.

Esperei freneticamente o fim das votações, ainda haviam mais 4 moções depois daquela, e em seguida voltei à zona dos convidados. Pedrito de Portugal deu-me um abraço, perguntou para quando seria a lei, sorri, expliquei que deveria demorar cerca de um ano, mas que seria nesta legislatura.

Depois fui apanhado pela comunicação social, o cansaço teve de ser esquecido mais meia hora, enquanto dava algumas entrevistas.

Por vezes, temos a possibilidade de mudar alguma coisa... e naquele momento, devo confessar, senti-me um vencedor!!

Sei que ainda terei algumas pequenas batalhas pela frente, a passagem de um decreto lei não será fácil... mas tenho agora a certeza que venci a guerra!



**VIEGAS GONÇALVES, LDA**

Instalações Eléctricas e Manutenção - Sistemas Domotica  
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de  
Segurança CCTV - Redes Estruturadas  
Alarmes de Intrusão e Incêndios

**Santo Natal e Bom Ano Novo**

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS  
Tel./Fax: 212 043 912

Cinco Juntas de Freguesia do Concelho do Barreiro

## Reclamam mais competências e as verbas correspondentes

As Juntas de Freguesia do Alto Seixalinho, Barreiro, Lavradio, Palhais e Santo André, todas de maioria CDU, no dia 16 de Novembro, convocaram uma conferência de imprensa, na qual se manifestaram preocupadas em relação à falta de concretização da proposta de descentralização de competências da Câmara para as Juntas de Freguesia, anteriormente apresentada pelo presidente da Câmara às Juntas. Os presidentes das Juntas reclamam participar no processo de descentralização, e discutir as verbas correspondentes a inscrever no Orçamento de 2005.

Segundo os autarcas da CDU, em 2002, a perspectiva apontava para um pro-

cesso de descentralização de competências mais alargado, chegando a haver algumas reuniões com a Câmara, mas nada avançou. Em 2003, porque tudo continuava parado, os mesmos presidentes de Junta deram conhecimento público da situação. Este ano, colocaram o assunto numa sessão da Assembleia Municipal, tendo esta aprovado uma recomendação à Câmara Municipal do Barreiro, no sentido de "concretizar uma política verdadeiramente descentralizadora de competências para as Juntas de Freguesia".

Em Julho deste ano, os presidentes de Junta reuniram, individualmente ou em grupo, com Emídio Xavier que falou de uma



proposta em que alargava às Juntas as áreas de higiene urbana e espaços verdes a todo o território de cada freguesia, colocando trabalhadores da Câmara sob gestão das Juntas e atribuindo algum equipamento, designadamente uma var-

redora. Inclusive, foi adiada a data de 1 de Setembro para o arranque da descentralização nestas novas áreas. "Mas, até hoje, nada aconteceu" - queixam-se os cinco autarcas.

Na referida conferência de imprensa, os presiden-

tes das cinco Junta de Freguesia, que afirmaram "não ver razões para o processo estar parado", divulgaram uma proposta, "com o objectivo de provar a capacidade de iniciativa e de diálogo. Assim como a determinação das Juntas de Fre-

guesia na luta por um mais alargado e melhor serviço a prestar à população" - afirmam. Nesta proposta, as cinco Juntas de Freguesia solicitam à CMB o cumprimento do protocolo de descentralização existente e declaram que o alargamento da descentralização "corresponde à justa e legítima reivindicação à qual sempre deram voz". A proposta especifica também um conjunto de aspectos que devem ser tidos em conta no alargamento do protocolo de descentralização para as Juntas de Freguesia.

Fundamentalmente, os autarcas da CDU querem ver as competências alargadas e com verbas cabimentadas no orçamento para 2005.



Equipa Local de Preparação do Encontro Europeu de Jovens

O 27º Encontro Europeu de Jovens, organizado pela Comunidade de Taizé, será uma realidade nas nossas vidas e sabemos que já não falta muito tempo para este grande acontecimento, que, penso eu, poderá modificar as vidas de todos aqueles que nele participarem. Todos poderão participar no encontro, quer dirigindo-se a Lisboa, para rezar pela paz no mundo e participar nos Workshops ou dirigindo-se às Paróquias de que fazem parte, quer acolhendo, com amizade, todos os que es-

tarão daqui a um mês a sair de suas casas para estarem conosco.

Sei que participar no encontro será mais fácil ou mais difícil para cada um de nós segundo as profissões e horários de trabalho, mas acolher cada jovem destes será um sinal de abertura de coração, generosidade e vontade de partilhar com o outro o nosso espaço, o nosso lar. Além de que poderá ser um sinal de esperança num mundo que se quer melhor, uma vez que faremos do outro um membro da nossa família.

É sobre este acolhimento que gostaria de centrar a vossa atenção; cada jovem precisa apenas de 2m² do

vosso chão, para poder descansar, de dia 28 de Dezembro a 1 de Janeiro. Pode parecer complicado oferecer este pedaço de chão a alguém que não fala a mesma língua que nós, mas decerto todos saberão entender gestos e nós, portugueses, temos jeito para a comunicação, seja ela verbal, escrita ou gestual. Fazei como algumas famílias que já se disponibilizaram a acolher os jovens (cerca de 50 jovens acolhidos na Baixa da Banheira e Alhos Vedros e 100 jovens na Moita) e abri também vós a vossa porta, mas principalmente abri o vosso coração, para bem acolher e partilhar um pouco das vossas vidas...



União Desportiva e Cultural Banheirense

### Promove Jantar de Natal

Como tem vindo a acontecer em anos anteriores, também este ano a UDCB vai oferecer um Jantar de Natal para pessoas carenciadas.

O jantar terá lugar no dia 17 de Dezembro de 2004.

Com vista a dar mais calor à iniciativa, mediante o pagamento da refeição, também os associados do clube e suas famílias estarão presentes.

As pessoas em situação mais desfavorecida poderão

jantar gratuitamente, em conjunto com os sócios e demais entidades que venham a participar. Está prevista alguma animação para que a noite seja de amizade e festa.



Junta de Freguesia do Gaio-Rosário

### Festeja 20º Aniversário

No âmbito das comemorações do 20º aniversário da Junta de Freguesia, esta realizará uma Sessão Solene, no dia 4 de Dezembro, pelas 15.00 horas, na sede do Beira-Mar Gaiense. A sessão será aberta ao público e será animada por um con-

certo da Banda Musical da freguesia.

A continuidade das comemorações de aniversário terá ainda os seguintes eventos: **Sessão de Cinema Infantil**. Dia 12 de Dezembro, às 10 horas; **Festa Convívio com as Escola do 1º**

**Ciclo e Jardim de Infância**, com a oferta de presentes, em 17 de Dezembro, pelas 15 horas; **Almoço convívio para os menos jovens**, dia 18 de Dezembro, às 12.30 horas. Todas estas iniciativas realizam-se também na sede do Beira-Mar Gaiense.



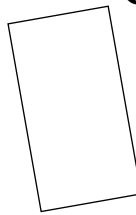
Garantimos Qualidade  
Bom Natal - Feliz Ano Novo

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira  
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira  
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo  
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

CASA 3003

Electrodomésticos



BP Gás  
a escolha  
acertada



FESTAS FELIZES

Garantia de rapidez

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

José Maria &amp; Paixão, Lda.

Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa  
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832



2º Simpósio da Associação dos Diabéticos do Concelho do Barreiro

# Diabetes

## Da Prevenção à Doença

O salão da Associação de Reformados *O Norte*, da Baixa da Banheira encheu-se de pessoas, no dia 20 de Novembro, para assistirem ao 2º Simpósio da Associação dos Diabéticos do Concelho do Barreiro, em torno do tema: «Diabetes – Da Prevenção à Doença».

Na abertura do Simpósio estiveram os representantes do Governo Civil de Setúbal, das Câmaras Municipais do Barreiro e da Moita, a directora do Centro de Saúde da Baixa da Banheira e o presidente da ADCB.

José Manuel Marnoto Branco, presidente da Associação dos Diabéticos, justificou a realização desta iniciativa na Baixa da Banheira, com o facto de entre os 850 sócios da Associação, cerca de 20% serem do concelho da Moita, e pela necessidade que há em alertar a população para os problemas decorrentes desta doença crónica, que é a diabetes.

Depois de reconhecer o papel das autarquias no apoio à Associação que dirige, José Branco disse que o Estado também tem a obrigação de reconhecer o trabalho voluntário que os próprios diabéticos desen-

volvem. Reconhecendo o dinamismo, o espírito de solidariedade e o papel insubstituível da ADCB, o representante do Governo Civil disse que esta entidade se dispõe a apoiar os diabé-



volvem.

Reconhecendo o dinamismo, o espírito de solidariedade e o papel insubstituível da ADCB, o representante do Governo Civil disse que esta entidade se dispõe a apoiar os diabé-

tos. A directora do Centro de Saúde da Baixa da Banheira, Dr<sup>a</sup> Filomena, manifestou-se preocupada por esta doença estar em prevalência e crescimento em todo o mundo. Defendeu

«diabéticos» – afirmou.

Ambos os vereadores presentes realçaram o trabalho da Associação dos Diabéticos em benefício dos seus associados.

No Simpósio propriamente dito, os oradores convidados abordaram as seguintes questões:

**O que é a Diabetes?** – Dr. Jaime Torre; **Abordagem Psicológica da Diabetes** – Dr<sup>a</sup>. Daniela Freixo; **Alimentação Saudável** – Dr<sup>a</sup>. Carla Pereira; **Complicações da Diabetes** – Dr<sup>a</sup>. Paula Pona; **Pé Diabético** – Enf<sup>a</sup>. Celestre Mestre e Enf<sup>a</sup>. Dulce Lúcio.

José Marnoto Branco, presidente da Associação, revelou a *ORIO* a intenção de alargar a Associação ao concelho da Moita, dada a proximidade e a ligação entre os dois concelhos, «*o importante é que a Associação cresça, pois quantos mais sócios tivermos mais força teremos para reivindicarmos junto das respectivas entidades*» – reforçou.

Actualização dos escalões do IRS

# Uma vergonha!

António  
Andrade Silva

O Governo vai baixar quatro das seis taxas do imposto sobre as pessoas singulares (IRS) e actualizar os escalões em dois por cento, segundo a proposta de Orçamento do Estado (OE) para 2005.

A taxa do escalão de rendimentos anuais mais baixos (inferiores a 4351 euros) diminui 1,5 pontos percentuais, para 10,5 por cento.

Para o escalão seguinte, afecto aos rendimentos de entre 4351 e 6581 euros por ano, a taxa desce um ponto percentual, para 13 por cento.

Os rendimentos anuais de entre 6581 e 16.317 euros terão uma redução de meio ponto percentual, para 23,5%.

No patamar seguinte, entre um rendimento de 16.317 euros e 37.528 euros, a taxa permanece em 34 por cento. O mesmo não acontece no escalão seguinte, para rendimentos de entre 37.528 e 54.388 euros por ano, que cai de 38 para 36,5 por cento. Mantém-se sem alterações as taxas para os rendimentos mais altos (acima de 54.388 euros anuais), que continua a ser de 40 por cento.

Todos os escalões são actualizados em dois por cento, o equivalente à inflação prevista pelo Governo para 2005. Resumindo – rendimentos anuais: < 4.351 euros: verifica-se uma baixa de 1.5%; de 4.351 a 6.581 euros: verifica-se uma baixa de 1.0%; de 6.581 a 16.317 euros: verifica-se uma baixa de 0.5%; de 16.317 a 37.528 euros: verifica-se uma baixa de 0%; de 37.528 e 54.388 euros: verifica-se uma baixa de 1.5%; >54.388 euros: verifica-se uma actualização igual a 0%.

Alguém me consegue explicar porque é que o 5º escalão baixa tanto quanto o escalão mais baixo? Será por ser onde estão integrados todos os da corja que vão aprovar o orçamento?

Ou será que é só para gozar com a cara de todas as pessoas que estão no super escalão 4?

Ou será que existe algum tipo de comparação entre os pobrezinhos do 1º escalão com os ‘pobrezinhos’ do 5º escalão?

Se leram até aqui é porque o assunto também vos interessa!

É uma vergonha que merece ser divulgada. Por favor, divulguem-na!



“Os Verdes” na Moita

# Debatem Desigualdades Sociais

O Partido Ecologista “Os Verdes” promoveu no dia 20 de Novembro, uma acção denominada “Conversas à volta da mesa” subordinada ao tema “Desigualdades Sociais”, que decorreu no Café Lareira, na Moita.

A realização desta iniciativa teve como principal objectivo alertar para as profundas desigualdades na distribuição da riqueza, que ultimamente têm atingido proporções verdadeiramente alarmantes. “As perspectivas futuras são pouco risonhas e a globalização faz-se sentir através de contínuas crises económicas” – acentuam “Os Verdes”.

No debate destas questões, estiveram presentes nas “Conversas à volta da mesa” a deputada ecologista Heloísa Apolónia e o dirigente nacional de “Os Verdes”, Jorge Taylor, para além dos convidados: Cris-

tina Rocha Neto, Jorge Pena e Jorge Fátia.

Cristina Rocha Neto considera que uma das principais causas das desigualdades sociais é devida à má redistribuição da riqueza criada com o trabalho, que privilegia o lucro do patrão e aprofunda a exploração de quem trabalha.

O Provedor da Misericórdia de Alhos Vedros, afirmou que a pobreza e os pedidos de ajuda à Misericórdia têm vindo a aumentar. Jorge Fátia disse ainda que, na área das crianças, há casos em que os pais procuram tirar os filhos dos estabelecimentos, devido ao encerramento de empresas no concelho e na região.

Jorge Pena, vogal da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira e membro do Grupo de Acção Social da Paróquia local, falou do apoio alimentar que é dado a 140 famílias e havendo muitas



mais inscritas. Inclusive pessoas que antes tinham um nível de vida razoável e que, de um momento para o outro, ficaram na pobreza, deixando de ter rendimentos e sem possibilidades de pagar encargos contraídos.

A deputada Heloísa Apolónia, depois de fornecer alguns dados estatísticos para reflexão, explicou que a causa principal desta situação é o poder económico ser o poder que está a dominar o mundo. “*Tudo se*

*faz pensando exclusivamente no lucro*” – afirmou. Para se conseguir uma melhor redistribuição da riqueza e melhores políticas sociais, é necessário que as populações e os povos ganhem consciência de quem, democraticamente, os deve governar. “*Cada um de nós é um potencial agente de mudança*” – acrescentou.

Depois do debate propriamente dito, a “Conversa à volta da Mesa” foi animada ao som da Bossa Nova de Nino Jardim Fernandes.



## Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira

### CONVOCATÓRIA

No cumprimentos dos Estatutos, nº 2, alínea A) do Artigo 29º, é convocada a Assembleia Geral, em Sessão Ordinária, a realizar no dia 21 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, na sede da Associação (Rua da Amizade, Nº 73, Baixa da Banheira), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio.  
Ponto 2 – Diversos

**Nota:** Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos associados, a Assembleia funcionará passada uma hora com qualquer número de presenças.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
*Staline de Jesus Rodrigues*

**OBS.:** Só podem inscrever-se no Livro de Presenças os senhores associados com as quotas em dia.

Na Moita

## O movimento associativo em debate

O Encontro «30 Anos de Abril, 30 Anos de Expressão Associativa em Liberdade» teve lugar na Moita, no dia 12 de Novembro. O auditório Fernando Lopes Graça foi o palco deste encontro concelhio sobre o Movimento Associativo, o qual se inseria no âmbito da 26ª Semana Cultural e Desportiva do Concelho da Moita.

Neste espaço, dirigido em especial às associações e colectividades de cultura, recreio e desporto, mas aberto ao público em geral, procurou-se debater temas como o desenvolvimento desportivo e cultural que decorreu ao longo destes 30 anos no concelho da Moita, assim como algumas perspectivas relativas ao futuro do movimento associativo.

A mesa do encontro era composta pelo presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, o vereador municipal, Miguel Canudo, e o presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, Artur Martins.

A Miguel Canudo, titular do pelouro da Cultura e Desporto, coube a introdução do tema, lembrando os Trinta Anos de Abril de 1974, «trinta anos de asso-

ciação e expressão em Liberdade e de conquista da Democracia» – afirmou.

O vereador homenageou a actividade do associativismo do concelho da Moita e o seu contributo no derrube da ditadura e na construção de um concelho democrático. «Com Abril, a participação do associativismo popular tornou possível o aprofundamento do exercício de liberdade, um exemplo de vida democrática que gerou vida colectiva, cooperação e cidadania» – reconheceu.

Prosseguindo o vereador realçou o facto da autarquia fazer do associativismo um meio estratégico para a actuação da base de intervenção da sua política para as áreas da cultura e desporto, e explicou que o Município da Moita tem desenvolvido um esquema de actuação baseado no apoio directo e interdependente às intervenções que valorizam o território, a vida e o bem-estar colectivo. «Construir cultura, desporto e arte continuará a ser um factor de desenvolvimento local, de afirmação da nossa presença e identidade, um exemplo de tudo quanto faremos pelo nosso concelho» concluiu.

Miguel Canudo ainda deu a conhecer que era intenção da Câmara organizar a «Feira do Associativismo»

em 2005, se a ideia fosse bem aceite pelas Associações do concelho.

Artur Martins historiou o nascimento e a evolução do Movimento Associativo, desde a criação das primeiras colectividades no sé. XVIII até aos dias de hoje.

O dirigente associativo deu a conhecer que, segundo um estudo do INE de 1995, a nível nacional, existem 18000 associações, metade das quais decorrentes do 25 de Abril; 3 milhões de associados e cerca de 234000 dirigentes associativos. As associações têm uma despesa anual da ordem dos 400 milhões de euros e comportam 30.000 postos de trabalho. Artur Martins provou não haver subsídio dependência nas associações, ao contrário são contribuintes líquidos do Orçamento do Estado, pois só 15 % das receitas é que são subsidiadas pelo Estado e as associações pagam 19 % de IVA.

Na área legislativa a Confederação já fez aprovar dois documentos, um sobre o reconhecimento e valorização do Movimento Associativo e outro o estatuto do dirigente associativo.

Numa sala com bastantes associativistas, sobressaiu a intervenção bem organizada



do PS local, por intermédio de quadros politizados, que evidenciaram uma boa capacidade de intervenção sobre os problemas do movimento associativo concelhio.

Ao invés, foi notória a ausência. (ou antes, o silêncio) de quadros também politizados do PCP, presentes na sala, que se abstiveram do debate.

Aliás, nem as respostas dos próprios componentes da mesa do debate foram totalmente convincentes, embora também fosse notório que evitaram entrar pelo caminho da politização do debate.

João Lobo, apresentou a perspectiva da autarquia em

relação aos apoios ao Movimento Associativo, os quais disseram mais na acção, com apoios logísticos e de materiais e cedência de terrenos e elaboração de projectos para remodelação ou construção de infraestruturas.

O presidente da Câmara contrariou a ideia levantada anteriormente de a autarquia se substituir às Associações em muitos eventos que leva a efeito (a municipalização das actividades como foi dito), afirmando: «o que fazemos é dentro da nossa política cultural e desportiva para o concelho, são iniciativas próprias, sem pretendemos substituir-nos ao associativismo». Ainda em relação ao excess-

so de tentativas de protagonismo. João Lobo disse dar mais valor ao protagonismo das associações, afirmando: «A nossa palavra de ordem é estarmos sempre ao lado do Movimento Associativo».

A encerrar, João Lobo declarou que o debate não era conclusivo, antes era um debate de ideias, que não acabava ali. «O nosso caminho será o de continuarmos, com divergência de opiniões, mas unidos no fundamental, na defesa do movimento associativo, das associações, dos associados e das populações, independentemente das ideologias de cada um, pois os consensos sempre têm existido no movimento associativo» – concluiu.

No Ceará

## Empresários de Setúbal mostram potencialidades

A Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, a Associação de Empresários da Região de Setúbal e o Governo do Estado do Ceará formalizaram, em 2003, um Convénio de Cooperação Recíproca, com a finalidade de trocar experiências quanto à promoção do Desenvolvimento Económico e Social, local e regional em ambas as regiões e em diversos sectores de actividade. Neste contexto, e ao abrigo do Convénio tripartido,

realizou-se entre os dias 17 e 19 de Novembro, o II Encontro de Negócios, em Fortaleza, no Ceará.

A delegação institucional de Setúbal foi constituída por: Carlos Sousa, presidente do Conselho de Administração da AMDS; Emídio Xavier, presidente da Câmara Municipal do Barreiro e 1º Vogal do Conselho de Administração da AMDS; Maria Mercês, Governadora Civil de Setúbal; Fátima Mourinho, Administradora

-Delegada da AMDS; Pedro Espírito Santo, Banco Espírito Santo; Pedro Canário, Administrador da CDR; António Capoulas, presidente da AERSET; e Duarte Amândio, administrador do Porto de Setúbal.

Este Encontro de Negócios da Região de Setúbal no Ceará, deu continuidade à sua primeira edição, realizada em Maio deste ano, no distrito de Setúbal.

O evento, para além de aprofundar, impulsionar e

estreitar laços de cooperação entre o Ceará e Setúbal, pretende ainda:

- Proporcionar à Região de Setúbal, às suas autoridades governamentais, aos seus municípios e empresários, a oportunidade de exporem as suas potencialidades de desenvolvimento, os sectores estratégicos de investimento e de relacionamento comercial, os apoios e facilidades, o enquadramento jurídico-legal, fiscal e financeiro, no Estado do

Ceará;

- Proporcionar a atracção de investimentos;

- Promover a conjugação de interesses na concretização de investimentos;

- Facilitar a penetração de produtos e serviços portugueses, no mercado brasileiro, dinamizando as trocas comerciais e os investimentos recíprocos.

Durante o Encontro, foi assinado um Protocolo de Cooperação entre o Ceará Portos, S.A. e a Administra-

ção do Porto de Setúbal e Sesimbra, e ainda um outro Protocolo de Cooperação Empresarial entre a AERSET e a Federação das Indústrias de Estado do Ceará.

Recorda-se que o Convénio assinado pelas três entidades tem como finalidade principal a troca de experiências comuns quanto à promoção de Desenvolvimento Económico e Social, local e regional em ambas as regiões e em diversos sectores de actividade.

**Confort** de: Paulo Jorge  
electrodomésticos Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO

REPERÇÃO DE BOMAS Festas

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624  
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084  
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

40 ANOS **Óptica Milheiro**

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

FESTAS FELIZES

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
☎ 212 040 917

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES  
**AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.**

Conservação - Manutenção industrial  
Reparações em automóveis e camiões  
Carroçarias de madeira  
Montagem de portacabos e portas  
Bateria e lubrificantes FUCH

Feliz Natal e Bom Ano

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Méritos Culturais e Desportivos

# Distinguem associações e atletas do concelho da Moita

No âmbito do 26ª Semana Cultural e Desportiva do Concelho da Moita, realizou-se a cerimónia de atribuição dos Méritos Culturais e Desportivos, no dia 13 de Novembro, no salão do Chinquilho Arroiteense.

Esta cerimónia anual, promovida pela Câmara Municipal da Moita, destina-se, nos méritos culturais, a galardoar as Colectividades e Associações que comemorem as bodas de prata, ouro ou diamante, durante o ano. E nos méritos desportivos a homenagear os atletas e treinadores com representação nos estrangeiro e os campeões e vice-

Banheirense Futebol Clube, que completaram 50 anos de existência.

Os méritos no campo desportivo foram entregues a cerca de 90 atletas. Campeões nacionais, vice-campeões nacionais, individuais e por equipas, representações no estrangeiro, assim como treinadores, todos eles pertencentes a associações ou clubes do concelho.

A anteceder a cerimónia de entrega dos trofeus, o presidente da Câmara realçou "todos aqueles que se distinguiram na frente desportiva e trouxeram novas glórias para as suas equipas e colectividades,

campeão do Mundo, em 1500 m, nos Jogos Mundiais de Bombeiros. Este ano, os méritos alargaram-se ainda aos atletas premiados no AtletisMoita e aos alunos da Escola Municipal de Nataçã da Moita, participantes no Circuito de Escola Municipais de Nataçã do Distrito de Setúbal.

### Campeões Nacionais

#### Ginástica (Individual)

Iuri Santos, júnior, triplo salto, do CABB; Patrícia Almeida, infantil, mini e duplo trampolim do GAC; Francisco Dias, juvenil, mini trampolim, da SFRUA; Tiago Faquinha, júnior, aeróbica, da SFRUA.

#### Ginástica (Por equipas)

Custódio Nunes, Francisco Dias, Gonçalo Guiomar e Ivo Mesquita, juvenis, em mini trampolim; Sara Alves, Margarida Oliveira e Daniela Caetano, juvenis, em mini trampolim, da SFEM; Ana Borracha, Ana Andrade, Inês Castanho, Rafaela Machado, Joana Croca e Vilma Antas, funk, da SFRUA.

#### Halterofilismo

Sabina Pereira, 75 Kg, do GAC; Isabel Nunes, 63 Kg, do GAC; João Novelo, 62 Kg, do GAC; António Novelo, 77 Kr, do GAC.

#### Lutas Amadoras



Associação de Reformados do Rosário - 25 anos de actividade.

Ângela Gonçalves, cadete, do GAC; Christopher Salvador, júnior, do GAC; Miguel Luís, cadete, do GAC; Nuno Fernandes, sénior, do GAC; Ivan Bica, júnior, do GAC. Mauro Machado, sénior, da SRBS; Jaime Freitas, júnior, da UDCB; Fábio Paias, cadete, da UDCB; Carina Beja, cadete, da UDCB; Andreia Eleutério, cadete, da UDCB; Telma Covas, absolutos, da UDCB; Débora Ferreira, absolutos, da UDCB.

**Taekwon-do**  
Yolanda Jesus, júnior, da SRBS; Bruno Ramos, sénior, da SRBS; Rui Ribeiro, sénior, da SRBS; José Alves, júnior, da SRBS.

**Representação no Estrangeiro**  
**Ginástica**  
Humberto Cantante, juvenil, tumbling, do GAC; Nuno Mariani, sénior, trampolim e duplo mini tram-

polim, do GAC; Tiago Faquinha, júnior, aeróbica, da SFRUA.

#### Lutas Amadoras

Ângela Gonçalves, cadete, luta feminina, do GAC; Christopher Salvador, júnior, luta greco-romana, do GAC; Nuno Fernandes, sénior, luta greco-romana, do GAC; Cláudio Martins, benjamim, luta livre olímpica, da UDCB; Miguel Covas, iniciado, luta livre olímpica, da UDCB; Gonçalo Ramos, júnior, luta greco-romana, da UDCB; Carina Beja, cadete, luta feminina, da UDCB; Andreia Eleutério, cadete, luta feminina, da UDCB; Telma Covas, absolutos, luta feminina, da UDCB; e Débora Ferreira, absolutos, luta feminina, da UDCB.

#### Taekwon-do

Gilda Andrade, sénior, da SRBS; Yolanda Jesus, júnior, da SRBS; Ana Neves, sénior, da SRBS; João Tapadas, da SRBS.

### Treinadores

Adriano Encarnação, triplo salto, do CABB; Mário Santos, 1500 m, do CAAM; Vítor Duarte, tumbling, do GAC; Idalécio Mariani, trampolim, duplo mini e mini trampolim, do GAC; Silvestre Fonseca, halterofilismo, do GAC; José Matias, lutas amadoras, do GAC; Luís Barros, mini trampolim, da SFRUA; Rita Luciano, mini trampolim, da SFRUA; Nuno Vieira, aeróbica, da SFRUA; José Lopes, badminton, da SFRUA; Nuno Vieira, funk, da SFRUA; Rui Ribeiro, taekwon-do, da SRBS; Lídio Alecrim, lutas amadoras, da SRBS; Manuel Madeira, canoagem, do CNM; Alberto Covas, lutas amadoras, da UDCB; Telma Covas, lutas amadoras, da UDCB; Nelson Covas, lutas amadoras, da UDCB; e Luís Nunes, mini trampolim, da SFEM.



Rancho Clube das Arroiteias.

campeões nacionais em diversas modalidades.

Este ano, os méritos culturais foram atribuídos ao Centro de Convívio de Reformados do Gaio-Rosário, pelos seus 25 anos de actividade; ao Grupo Columbófilo de Alhos Vedros e ao

aumentando, assim, a visibilidade do nosso concelho".

Mais de 100 atletas, individuais e por equipas, foram distinguidos, entre os quais Edivaldo Monteiro e João Pires que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos; e Carlos Saias



## Grupo Desportivo Portugal

# Festeja 28 anos de existência

O popular clube do Vale da Amoreira festejou o seu 28º aniversário, nos dias 13 e 14 de Novembro, com diversas actividades.

No dia 13, organizou um almoço de convívio com os associados, técnicos desportivos, dirigentes e convidados, e um baile para os associados e população em geral.

No dia 14, realizou-se uma sessão solene e uma tarde festiva com o Grupo Musical *O Norte*, da Baixa da Banheira, e o artista Rui Cerqueira que cantou músicas populares de José Afonso.

Antes, no dia de S. Martinho, a direcção do Desportivo Portugal já tinha procedido à entrega de fatos de treino aos atletas infantis e iniciados, das

escolas de futebol. Os fatos de treino foram oferecidos pelo Governo Civil de Setúbal.

Presentemente, o Desportivo tem em actividade o futebol de formação e a ginástica para senhoras. O waikido deverá ser movimentado a partir de Janeiro próximo

José Pedro Paes, presidente da direcção, disse-nos que, de-

pois da construção da 2ª fase das novas instalações, com o pavilhão e o bar, iremos ter outras actividades desportivas e de recreio. Sobre a 2ª fase das obras, José Pedro diz que era para se ter iniciado em Julho passado, mas "o financiamento parece não ter corrido bem através do Estado. É pena, pois é uma obra que já vem de 1996 e era para ter

acabado em 2000" – esclarece. Mas agora, parece que as 'coisas' estão no bom caminho, temos esperança que as obras se do campo de apoio se iniciem em Dezembro", diz-nos ainda.

O vereador Miguel Canudo, presente na festa, assegurou a *O RIO* que iria iniciar-se muito em breve, a aplicação de um novo tapete de relva sintética no

campo de futebol e a construção de um campo de futebol de 7 para as crianças da escola de formação, puderem praticar o futebol. A 2ª fase das obras das novas instalações do clube "já têm o projecto feito e estamos à procura do financiamento, em virtude da Operação do PROQUAL ter um sofrido corte de verbas, por parte do poder central" – explicou.

**CERVEJARIA CANEQUINHA**

Bom Natal Feliz Ano Novo

Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130

**EXPLICAÇÕES DE MATEMÁTICA e FÍSICA**

Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO  
preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefone: 965 240 036 ou 212 801 669

Rua do Douro, nº 2 e 4 R/c, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

RESTAURANTE **Zona Ribeirinha**

Joaquim Pereira Magro

**Natal de Paz e Bom Ano Novo**

Rua Bento Gonçalves, 14  
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588

**O RIO**

**Director:** José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** ENCOES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º, 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGISET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SETÚBAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de **O RIO**.

**Necrologia**

**João Camilo D. Oliveira**, 74 anos, faleceu em 8/11/2004. Residia na rua José Dias Coelho, na Baixa da Banheira.

**Artur Duarte**, 88 anos, faleceu em 8/11/2004. Residia na Av. António Aleixo, na Fonte da Prata.

**Maria da Graça Palma da Silva Pires**, 52 anos, faleceu em 9/11/2004. Residia na rua 1ª de Maio, nas Arrozeiras.

**Desidério Nunes Chamorro**, 76 anos, faleceu em 10/11/2004. Residia na Av. António Aleixo, na Fonte da Prata.

**João Raimão Simões Dias**, 73 anos, faleceu em 10/11/2004. Residia no Carvalhinho, Moita.

**Emílio Morais da Silva**, 94 anos, faleceu em 10/11/2004. Residia na rua S. Sebastião, na Moita.

**Manuel Joaquim**, 83 anos, faleceu em 11/11/2004. Residia na rua da Boa Esperança, em Alhos Vedros.

**Maria dos Anjos Claudino Barco**, 74 anos, faleceu em 11/11/2004. Residia na rua de Trás-os-Montes, na Baixa da Banheira.

**Manuel Joaquim Leal M. da Costa**, 59 anos, faleceu em 11/11/2004. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Fonte da Prata.

**Eurico Manuel de Mira Vieira**, 61 anos, faleceu em 12/11/2004. Residia na Av. José Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.

**Claudemira Rosa**, 93 anos, faleceu em 14/11/2004. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

**António José Estrompa**, 81 anos, faleceu em 15/11/2004. Residia na rua Vila Morena, na Baixa da Banheira.

**Bernardino Rodrigues da Costa**, 66 anos, faleceu em 15/11/2004. Residia na rua Antero Quental, em Sarilhos Pequenos.

**José Francisco Guerreiro Soares Machado**, 48 anos, faleceu em 17/11/2004. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.

**José Martins Coelho**, 84 anos, faleceu em 17/11/2004. Residia na rua Mouzinho de Albuquerque, em Alhos Vedros.

**Donatila Vieira M. dos Santos**, 68 anos, faleceu em 17/11/2004. Residia na rua João Villaret, na Moita.

**Eliseu António Matos**, 80 anos, faleceu em 18/11/2004. Residia

**Maria Marques de Oliveira Faim**, 80 anos, faleceu em 20/11/2004. Residia no Alto do Carvalhinho, na Moita.

**Leonel Alves**, 65 anos, faleceu em 20/11/2004. Residia na rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

**Maria Odília Matos Pedro Camões**, 64 anos, faleceu em 24/11/2004. Residia na rua Eça de Queirós, no Gaio-Rosário.

**António Arsénio Nobre**, 67 anos, faleceu em 21/11/2004. Residia na rua Caldas Xavier, em Alhos Vedros.

**Assinatura de O RIO**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

 Semestral (5 euros) ou  Anual (10 euros)
Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - R. António Sérgio, 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA**Não à Dissolução da Gestnave**

Os comunistas de Setúbal manifestam-se contra a decisão do Governo PSD/CDS-PP de dissolução da empresa Gestnave.

Em causa estão cerca de 600 postos de trabalho, um negócio que factura valores que rondam os 100 milhões de euros (20 milhões de contos)/ano, da emprego directo a cerca de 2.500 trabalhadores e a milhares de trabalhadores não permanentes.

Os trabalhadores procuram defender os postos de trabalho e preservar a indústria naval no distrito de Setúbal, postura que têm

tomado desde 1 de Abril de 1997, com a celebração do protocolo de reestruturação da Lisnave e através do Protocolo de Acordo/97 que levou à constituição da Gestnave.

A Comissão Concelhia de Setúbal do PCP repudia esta decisão do Governo, manifesta a sua solidariedade para com os trabalhadores, e tudo fará para apoiar a luta dos trabalhadores da Gestnave, Lisnave e Empresas Associadas, na defesa aos postos de trabalho e na continuação da actividade da indústria naval no distrito.

**Casos de Polícia****Assaltantes detidos pela PSP da Moita**

Em duas semanas consecutivas, em Novembro último, a PSP da Moita capturou dois assaltantes que vinham a preocupar a população local e de localidades vizinhas, devido à natureza dos assaltos, num caso por esticção violento, causando ferimentos em algumas das vítimas, e no outro caso devido ao elevado número de roubos a casas e lojas.

No primeiro caso, o presumível assaltante era um jovem de 17 anos, residente na Fonte da Prata. Foi detido e presente ao Tribunal

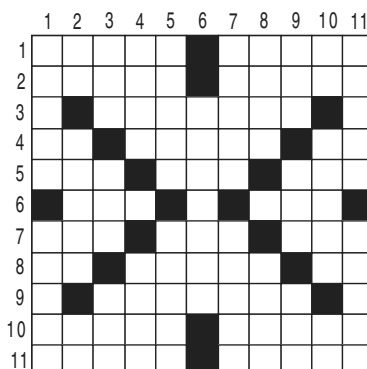
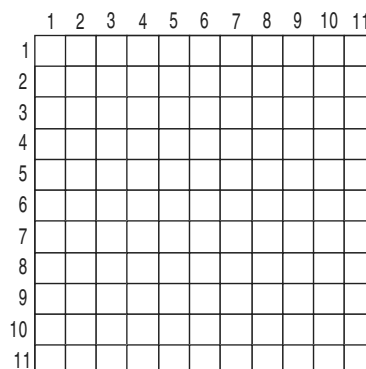
Judicial da Moita.

No segundo caso, o detido, suspeito da prática de mais de 30 roubos nos concelhos da Moita e do Barreiro, de 38 anos, é toxicodependente, já com cadastro. O suspeito ficou em prisão preventiva, por determinação do Tribunal do Barreiro, recolhendo à prisão do Montijo.

Em casos desta natureza, é importante a actuação eficaz da polícia, como se verificou nestes casos, com vista à segurança e tranquilidade públicas.

**Horizontais:** 1 - Saco de couro, revestido de cadeado (pl.); Verbais; 2 - Cerca com arame; Corroída; 3 - Alforges; 4 - Alumínio (s.q.); Ramadas; Avenida (abrev.); 5 - Acusado; Sorrís; Repercussão; 6 - Moita (abrev.); Vaso de pedra para líquidos; 7 - Transpira; Devoto; Prenda com nós; 8 - Erbio (s.q.); Cortar a rama das árvores; Emprega-se para chamar à atenção ou cumprimentar (bras.); 9 - Permeáveis; 10 - Apertara com nó; Separa; 11 - Parte aquosa que se separa do leite ou do sangue depois de coagulados (pl.); Qualquer compartimento (pl.).

**Verticais:** 1 - Sugar o leite materno; Estarás; 2 - O espaço aéreo; Espécie de macaco; Porco (pop.); 3 - Pêlo de certos animais (pl.); Joeira; Parceiro; 4 - Desajar; Cada um dos pequeníssimos orifícios da derme; 5 - Tirar à força; Colocarás; 6 - Olvidado; 7 - Bordas; Sítio aprazível; 8 - Corroas; Flor da roseira; 9 - Gracejas; Emprega-se para animar (interj.); Estrela; 10 - No meio da vida; Respeite; Los Angeles (abrev.); 11 - Livre de perigo; Terreno liso e duro onde se malham e limpam os cereais (pl.).

**PALAVRAS CRUZADAS****Problema nº 114****Problema nº 96**

**Horizontais:** 1 - Seios; Namorada; 2 - Matiza; Desiquilíbrios mentais; 3 - Registrado; 4 - Milímetro (símbolo); Rezara; Anno Domini; 5 - Ontem (ant.); Costela inferior do boi; Reflexão do som; 6 - Reduza a pó; Carlinga; 7 - Haste terminada em bico; Costume; Amarré; 8 - Antiga cidade da Mesopotâmia; Arrostar com; Fluido gasoso que constitui a atmosfera; 9 - Que tem nós ou saliências (pl.); 10 - Alise; Repete; 11 - Impossto de transmissão; Adicionas.

**Verticais:** 1 - Tumor derivado do tecido muscular; Sãs; 2 - Fluido que respira; 3 - Dê mios; Corroa; Cont. da prep. em com o art. def. a (pl.); 4 - Submeto à acção directa do fogo em seco; O m. q. agora; 5 - Sagrada; Fabricas por meio de urdidura; 6 - Gatafunho; 7 - Lança com força; Espaço aprasível no deserto; 8 - Tira a vida; Rasgado; 9 - Argola; Enal; Preposição designificativa exclusão, ausência, excepção; 10 - Oferece; Respeita; Batráquio; 11 - Vaso com asas; Enganas.

Soluções na página 15.

Património Gastronómico da Costa Azul

# Restaurante Solar da Freira distinguido com Mérito e Qualidade

A Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul –, dada a importância da gastronomia como produto turístico enriquecedor do património cultural da região, promoveu o “Concurso Regional de Gastronomia – Património Gastronómico da Costa Azul”. A cerimónia de entrega de prémios teve lugar, no dia 18 de Novembro, na Casa Mãe da Rota de Vinhos, em Palmela.

Neste evento, que pretende potenciar a gastrono-

o concelho da Moita neste evento, promovido pela Região de Turismo de Setúbal, em parceria com a Câmara Municipal da Moita e as restantes autarquias da Região.

Neste concurso as ementas foram reveladoras da gastronomia da região da Costa Azul onde predomina a diversidade. Apenas para nomear os sabores e designar os paladares, vejamos algumas dessas ementas:

- Canjinha do mar, sopa

guias choquinhos no tacho com massinha de cotovelos e gambas.

- Rabo de boi com cogumelos bacon e chalota, bife do lombo com molho de camarão, carne de porco preto, carne de porco à alentejana, coelho ao vinho tinto com alecrim, codornizes estufadas em vinho tinto, zimbro e sabores da Arrábida sobre batatas salteadas, pato mariscado anichado em manto de nabos, entremeadada com polvo.

- Encharcada de ovos, entremio de mousses de chocolate de leite e moscatel roxo com lâmina doce de laranja, torta de Azeitão, sopa de laranja.

O júri do concurso atribuiu a seguinte classificação aos 13 restaurantes concorrentes: 1º - “Alcanena” – Quinta do Anjo – Palmela; 2º - “Os três Duques” – Lagoa de Santo André – Santiago do Cacém; 3º - “A Baía” – Seixal. O **Diploma de Mérito e Qualidade** foi atribuído aos restaurantes: “Padaria-bar” – Sesimbra; “Amarra do Tejo” – Almada; e “Solar da Freira” – Moita. Concorreram ainda os restaurantes: “O



Presidente da Região de Turismo da Costa Azul na entrega de prémios.

Grelhador da Doca” – Setúbal; “O Migas” – Sines; “Casa das Enguias” – Montijo; “A fragata” – Barreiro; “Barrete Verde” – Alcochete; e “D. Bia” – Alcácer do Sal.

A representante do restaurante “Solar da Feira”, Carla Lagoa, recebeu das mãos do vereador da Câmara Municipal da Moita, Dr. Carlos Santos, o Diploma de Mérito e Qualidade com que foi distinguido. “É uma grande satisfação e uma grande responsabilidade estar aqui a representar a restauração do

meu concelho, fizemos o nosso melhor e agradeço à Região de Turismo de Setúbal e à Câmara Municipal da Moita terem promovido este importante concurso gastronómico” – declarou a ORIO.

Eufrázio Filipe, presidente da Região de Turismo, salientou que esta iniciativa é o aglutinar de iniciativas municipais, com a restauração e empresários locais, que fazem da gastronomia um património nacional consolidado e uma bandeira do turismo. O resultado do seu trabalho per-

mite-nos afirmar que vale a pena viver no distrito de Setúbal, vale a pena visitar a nossa região. “O papel da Região de Turismo é, a par de iniciativas próprias, dar corpo regional a tantas e tantas iniciativas que se fazem a nível local, de modo a afirmarmos pela diversidade e pela qualidade” – observou.

Eufrázio Filipe regozijou-se ainda com a prevista criação de uma Escola de Hotelaria em Setúbal, de grande valor para os profissionais e os empresários de turismo da Costa Azul.



Carla Lagoa recebe o prémio.

mia da região, participaram 13 restaurantes representantes de cada concelho da Região de Turismo da Costa Azul. O restaurante “Solar da Freira” representou

de polvo, creme de marisco, sopa de legumes e a sopa de tomate.

- Filetes de peixe galo, tacininho de peixe, catalanas, ensopado de en-



## Comunistas do Barreiro

### Discutem situação social e política

O Executivo da Comissão Concelhia do Barreiro do PCP reuniu e analisou a grave situação social e política do País e, em particular, do concelho. O PCP congratula-se com a adesão massiva dos trabalhadores à Jornada de Luta da CGTP-IN, que mostrou claramente a justeza das exigências dos trabalhadores:

- Aumento real dos salários;
- Emprego com direitos pato todos;
- Exercício efectivo da negociação colectiva nos sectores privado e público, revogando as normas do Código do Trabalho que põem em causa o direito de contratação colectiva, em particular aquelas que podem levar à caducidade das convenções colectivas;

- Cumprimento dos acordos sobre emprego e formação e sobre saúde, higiene e segurança no trabalho;
- Mais justiça fiscal, através, designadamente, da reposição da taxa de IVA a 17% e da criação de 3 novos escalões de IRS;
- Redução dos horários de trabalho e aumento dos dias de férias anuais;
- Segurança Social pública, universal e solidária; Serviço Nacional de Saúde público e de qualidade; e Ensino público de qualidade e sem discriminações;
- Melhoria dos serviços públicos e dignificação dos seus trabalhadores.

O Executivo da Comissão Concelhia do PCP solidariza-se com a justa luta dos trabalhadores de várias empresas de transportes (CP, EMEF, REFER e SOFLUSA) e apela à sua

participação na greve de 24 horas do próximo dia 2 de Dezembro, contra a prepotência do Governo e das Administrações e em defesa dos direitos conquistados.

Os comunistas barreirenses manifestam-se contra a proposta do Orçamento de Estado para 2005 e no que diz respeito ao PIDDAC apresentam algumas importantes propostas relativas ao concelho do Barreiro.

Finalmente, o Executivo da Comissão Concelhia do PCP procedeu ao balanço dos trabalhos preparatórios do XVII Congresso, nomeadamente às cerca de meia centena de Reuniões e Assembleias Plenárias realizadas em todas as organizações que possibilitaram o debate dos documentos a submeter à apreciação e aprovação do Congresso.



## Clube Naval Barreirenses

### Com boa representação em prova de remo

A Associação Naval de Lisboa, com a cooperação da Concept, de remo indor em Lisboa, organizou a prova de remo ANL. No dia 20/11/04.

O Clube Naval Barreirenses levou em sua representação e da cidade 18 atletas, das variadas categorias.

Na categoria de seniores masculinos, que disputaram os 2000mt, participaram João Velez, Nuno Batarde e Bruno Mendes, que ficaram, respectivamente, na 2º, 4º, 6º posição. Na categoria de homens juniores, Pedro Perdigão e Guilherme Santana ficaram na 2º e 3º posição. Na categoria de juvenis que disputaram os 5mim, Diana Al-



meida, Teresa Gomes, Diogo Alves e Frederico Gaspar, alcançaram a 1º, 2º, 7º e 12º posição. Na categoria de iniciados Ricardo Polisy e Gustavo Ventura alcançaram a 1º e 3º posição.

Por fim, os mais novos membros do clube participaram na promoção, com Rute Melo, Ricardo Ventura, João Almeida, Manuel

Gomes, Pedro Baião, João Lopes e o veterano Alexandre Martins, tendo Rute Melo alcançado o 1º lugar, todos os outros deram o seu máximo.

Mais uma vez os atletas do Clube Naval Barreirenses deram o seu melhor, conseguindo uma boa representação para o clube e para a cidade do Barreiro.

**Outras terras A mesma luta****A Manifestação (I)**

(Da Baixa da Banheira ao Barreiro)

**Armando  
Teixeira**

A data da implantação da República não era particularmente querida do regime salazarista, agora sem Salazar, que morrera agarrado à cadeira do Poder, nos finais de 1968. O velho ditador também não nutria particular simpatia pela linha azul da monarquia, mas em boa verdade o seu consulado de quase 40 anos fora um reinado absoluto.

Naquele dia não havia comemorações oficiais, não era feriado nacional e a repressão enfurecia-se contra as iniciativas da Oposição Democrática, desde há muito lembrando a efeméride e aproveitando para se manifestar contra a ditadura e a total ausência de liberdades. Estava na memória viva dos democratas e antifascistas o elevado preço pago nos sucessivos anos em

que o chanfallo caíra feroz sobre os manifestantes, à volta da estátua erigida ao insigne republicano, doutor António José de Almeida, ao fundo da avenida Rovisco Pais, em Lisboa.

Naquele ano de 1969, comemorava-se o 5 de Outubro de 1910 pela primeira vez desde a chegada de Marcelo Caetano ao Poder.

Durante a manhã, numa das aulas teóricas em que a atenção se dispersava cansado da forma expositiva, rabiscara no caderno "Viva a República!". Reflectia sobre os acontecimentos comemorados, dos quais conhecia o suficiente para se comover com o heroísmo das barricadas do Campo Grande, contra os monárquicos, e para se entusiasmar e preocupar, simultaneamente, com a jornada anunciada para o fim da tarde.

Vivia-se num período extraordinário, com o novo ministério do delfim do salazarismo que ensaiara uma "abertura" visando salvar o regime minado nos

alicerces, afundado numa guerra criminoso, socialmente isolado na sua base de apoio. A "primavera marcelista", como demagógicamente fora propalada por alguns sectores liberais, era aproveitada pelas forças da oposição conseqüente para um rápido alargamento da acção e mobilização política.

A luta democrática estava particularmente activa nas fábricas, nas escolas, nos quartéis, nas ruas, nas colectividades, por todo o lado aproveitava-se com entusiasmo o período oficial precedendo as eleições marcadas para 20 de Outubro. A juventude, duramente atingida pela mobilização para a guerra, estava nas primeiras linhas de acção. No Barreiro tinha-se organizado à volta da CDE (Comissão Democrática Eleitoral) e foi assim participar na romagem ao cemitério do Lavradio, na confluência com a Baixa da Banheira, para homenagear os republicanos barreirenses falecidos.

**Pequenas histórias****Pesadelo ou realidade?****Vitor C.  
Santos**

Alhos Vedros

O nevoeiro, espesso e gelatinoso, parecido com pó de cimento humedecido, flutuava indolente por quase toda a Cidade; mas era sobretudo junto ao mar, perto das docas, onde dúzias de embarcações solitárias e dormentes se agitavam em estertores e rangidos, e nas ruínas adjacentes esconsas e mal cheirosas, que o mau-gosto decorava com todo o tipo de armazéns e fábricas conserveiras, que mais ele se fazia sentir. Pouco passava da meia-noite, e um frio gélido, cortante como facas afiadas, envolvia e penetrava tudo e todos. O homem levantou a gola do sobretudo para melhor se proteger, olhou pela enésima vez em redor, desconfiado e continuou em frente com o passo estugado, tropeçando aqui num monte de redes, ali num bidão fétido, recheado de excrementos e a funcionar como restaurante da rataria; sentia-se perseguido e era as-

sim havia já várias noites. Ele bem olhava para trás e para tudo o que lhe parecia sombrio e sinistro, mas nada de especial via: só as silhuetas atarracadas dos edifícios e, um pouco mais ao longe, a construção antiga e sólida da Lota que dois candeeiros públicos parcaamente iluminavam. Era os passos a baterem no lajedo do chão que o assustavam, que o seguiam eternamente sempre que se metia por aquelas vielas, que paravam quando ele parava, e começavam preocupantes quando reatava a marcha.

Segurou com força desnecessária a coronha da pistola dentro do bolso do sobretudo. Sentia vontade de começar a correr, de fugir de vez ao martírio que sempre lhe acontecia e se começava a tornar insuportável. O vulto ameaçador e negro apareceu-lhe de supetão pela frente, ao virar apressado uma esquina. Ameaçador. Tão ameaçador! E arfava desalmadamente, pelo menos isso lhe pareceu. Sacou da arma e disparou. Uma, duas, três vezes, até ouvir o ruído cavo do corpo a cair no chão. Gritou de medo e raiva e

começou a correr.

"Pronto querido, sossega! Já passou..." Abriu os olhos e perscrutou com olhar lívido, mas atento, todo o quarto. Nada de anormal se passava pelo que sorriu envergonhado e respirou fundo, pesadamente. Adelaide, sua esposa, solícita e carinhosa, limpou-lhe com a ponta do lençol as grossas gotas de suor que, indisciplinadas, lhe escorriam pelo rosto. "Foi novamente o pesadelo horrível do homem que te perseguia nas docas, amor?" Fez que sim com a cabeça e foi a vez da mulher lhe sorrir docemente: "Tenta descansar querido... e verás que tudo acabará por passar. Queres ir ao médico mais uma vez?"

Fechou os olhos. Novo pesadelo, mas este tão real... tão íntimo... tão doloroso. A porta do quarto abriu-se de rompante e sua filha Noémia, tão bonita, tão cheia de curiosidade, pela ela entrou eufórica. Trazia uma pistola na mão, olhou o pai e perguntou: "De quem é esta arma, pai? E porque é que tens o sobretudo sujo de sangue?"

**PRIMEIRO CARTÓRIO NATORIAL DE SETÚBAL**  
**A cargo do Notário Licenciado João Farinha Alves**

—Certifico narrativamente que, por escritura de trinta e três de Junho de dois mil e quatro, lavrada de folhas cinquenta e três e folhas cinquenta e cinco, do livro de notas para escrituras diversas número sessenta e um-L, **VIRGOLINO MARIA DE MATOS**, natural da freguesia de Colos, do concelho de Odemira e mulher **PALMIRA DE JESUS FERNANDES MATOS**, natural da freguesia de Cepões, do concelho de Viseu, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, como declararam, com residência habitual na Estrada de Santo António, Arroiteias, Moita, justificam serem donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano situado na Estrada de Santo António, Arroiteias, freguesia de Alhos Vedros, do concelho da Moita, composto por edifício de rés-do-chão, uma garagem e logradouro, com superfície coberta de cento e sessenta e oito vírgula oitenta metros quadrados e superfície descoberta de oitocentos e cinco vírgula vinte metros quadrados, inscrito na matriz predial urbana respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo número 5.566, com o valor patrimonial e atribuído de 86.445,00 euros, que proveio do artigo 1.115 da mesma freguesia.

—Que o prédio referido, quando estava inscrito sob o artigo 1.115, se compunha de rés-do-chão para habitação e quintal, tinha a superfície coberta de cinquenta e dois metros quadrados e logradouro com duzentos e noventa e sete metros quadrados.

—Que este prédio, com esta composição, está descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o número mil oitocentos e trinta, de doze de Janeiro de mil novecentos e noventa e três da freguesia de Alhos Vedros, com a aquisição registada a favor do justificante marido

pela inscrição G-dois, apresentação número dois, de doze de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

—Que este prédio confronta agora a Norte com o prédio rústico descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o número mil setecentos e setenta e dois, de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e noventa e dois, da freguesia de Alhos Vedros, inscrito na matriz cadastral respectiva sob o artigo 48 da secção J, e registado a favor de Maria Perpétua da Conceição Santos Martins, casada com Fernando Hélder Lopes Martins, sob o regime de comunhão de adquiridos, pela inscrição G-um, apresentação vinte e oito, de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e noventa e dois.

—Que eles justificantes, titulares do prédio urbano descrito sob o número mil oitocentos e trinta, de doze de Janeiro de mil novecentos e noventa e três, da citada freguesia de Alhos Vedros, com a composição dela constante, referida, e inscrito na matriz sob o artigo 1.115, adquiriram para ampliação do logradouro, aos donos do prédio contíguo, a Norte, Maria Perpétua da Conceição Santos Martins e marido Fernando Hélder Lopes Martins, uma parcela de terreno com área de seiscentos e vinte e cinco metros quadrados, confrontando a Norte e Nascente com Herdeiros de Guilherme Silvério dos Santos, a Sul com Virgolino Maria Matos e a Poente com Venâncio Tavares, destacada do artigo rústico 48 da secção J e a desanexar da descrição número mil setecentos e setenta e dois, de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e noventa e dois, da dita freguesia de Alhos Vedros.

—Que essa aquisição, sem título, foi feita há mais de vinte anos e com ela ampliaram o logradouro do prédio

urbano a eles pertencente, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1.115.

—Que após esta ampliação de área, ora a justificar, alteraram a área construída que passou de cinquenta e dois metros quadrados para cento e sessenta e oito vírgula oito metros quadrados, tendo, assim, o logradouro passado de duzentos e noventa e sete metros quadrados para oitocentos e cinco vírgula dois metros quadrados.

—Que o prédio rústico dos indicados Maria Perpétua da Conceição Santos Martins e marido Fernando Hélder Lopes Martins, confronta a Sul com os justificantes e com a Estrada Nacional onze/duois, e não apenas com a Estrada Nacional onze/duois.

—Que desde essa data tem usufruído a parcela de terreno ora justificada, fazendo obras de embelezamento, pagando as contribuições devidas bem como as despesas de conservação, fazendo essa fruição com a consciência de serem seus únicos donos, à vista de toda a gente, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte e cinco anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica e contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sobre a parcela referida por usucapião, que expressamente invocam, para ingresso do mesmo no registo predial.

—ESTÁ CONFORME

—Primeiro Cartório Notarial de Setúbal, aos trinta de Junho do ano dois mil e quatro.

A Ajudante,  
(*Maria de Lurdes Mota Alves*)

Publicação no Jornal "O RIO" nº 165 de 01.12.04.



44º Aniversário da União Alentejana

# Uma jornada de convívio, música e cultura

A Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana festejou os 44 anos de existência, no dia 14 de Novembro, com jogos de malha, um almoço de confraternização, o lançamento do livro «Ressoar das Águas», de Fernando Fitas, e cantares alentejanos.

Durante o almoço, foram distinguidos com emblemas de prata os sócios que perfizeram 25 anos de associados; e foram distribuídos os prémios dos torneios de malha, extensivos também ao sócio nº 1 da colectividade, Hermenegildo Ramires, e ao jovem Rui Afonso. Antes, tinha sido cumprido um minuto de silêncio

nova sede social, o presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira referindo-se aos apoios das autarquias ao movimento associativo, afirmou: *“Em relação à falada subsídio dependência, pergunto, o que seria das colectividades se não fossem os apoios das autarquias?”* “Vejam a falta de resposta do poder central às solicitações que lhe são feitas” – observou.

O vereador Miguel Canudo chamou a atenção dos presentes para o património pertencente às colectividades, resultante do esforço dos seus sócios e dirigentes, acrescentando que em investimentos que fazem na recuperação ou

5000 euros.

*“Era fácil à Câmara dizer, o poder central não participa, então, a Câmara também não. Mas não é assim que nós procedemos. À partida, o que as colectividades têm garantido é a participação da Câmara, na cedência de terrenos, na elaboração de projectos e no cofinanciamento”* – lembrou.

Adalberto Carrilho, presidente da Assembleia Geral da União Alentejana, fez notar a falta que faz uma nova sede e pediu ajuda para “Uma nova sede, novo rumo, e nova vida” – acentuou.

Na parte da manhã, tinham-se disputado as fases finais dos jogos de malha de banco e de malha corrida, em pares, cujas classificações foram as seguintes: **Malha de Banco** – 1º Antó-



Vencedores da Malha Corrida.

nio Varandas – Rogério Romão; 2º Francisco Louçã – Luís Miguel; 3º Custódio Potes – Fernando Gamito. **Malha Corrida** – 1º Francisco Gato – José Costa; 2º Teodoro Louçã – António Paradela; 3º Alfredo Horta – João Carlos.



Fernando Fitas na apresentação do livro

em memória dos sócios falecidos no presente ano, com destaque para o sócio nº 4, Eugénio Pereira de Brito.

Depois do presidente da Colectividade, Marcelino Pereira da Cruz, ter dado conta da diligências já feitas para a construção da

construção das suas sedes, a Câmara Municipal assume o seu papel, com 20% do financiamento das construções e nas reparações e conservações de acordo com os critérios que estão estabelecidos, os quais podem ir até à concessão de

Na apresentação e divulgação do livro “Ressoar das Águas”, com um vasto conjunto de poemas em torno do 25 de Abril, o actor José Vaz resumiu a obra, recitando «O Negrum»; «O Amanhecer»; «O Claro Dia»; e o «Entardecer», os principais capítulos do livro.

O poeta Nuno Rebocho fez a apresentação do autor e do livro, começando por afirmar que “pouco lhe di-

zia um livro ser premiado, mas já o surpreende que, entre nós, um livro de poesia, em pouco tempo, alcance a 2ª edição”.

*“Este é o livro da nossa memória, memória de liberdade e memória de contrariedades, memória que é de todo um povo, com palavras que o Fernando Fitas escolheu e se fez seu intérprete. É um livro para ser lido, relido, relido, e relido”* – concluiu o poeta.

A tarde cultural continuou com música popular alentejana interpretada pelo Grupo Coral “Os Amigos do Barreiro”, O Grupo Musical “Os Lírios do Campo” de S. Marcos do Campo, e o Grupo Musical “Vozes da Planície” da S.R.C. União Alentejana.

No final, Fernando Fitas, depois de historiar todo um conjunto de memórias, vivências e emoções centra-

das no 25 de Abril, as quais deram origem ao livro «Ressoar das Águas», autografou os exemplares vendidos durante a sessão.

O livro «Ressoar das Águas» conquistou o Prémio de Poesia e Ficção Cidade de Almada, em 2003. Fernando Fitas já tinha sido premiado com o Prémio Cidade de Moura, em 1997, e com o Prémio Raul de Carvalho, em 2001.

## Apresentação do livro “Ressoar das Águas”

SFRUA

### Eleição da Rainha do Carnaval

Em 2005, a folia e a animação “andam” à volta da história de Alhos Vedros, com o tema: **«ALHOS VEDROS nascida do Rio: 15 anos de Carnaval»**.

O tema será desenvolvido, recuando as origens da Freguesia, falando dos romanos e do nome antigo de Alius Vetus, a ocupação árabe e o poço mourisco, a Íncrita Geração com o Palácio da Graça, os Descobrimientos e o Foral de Alhos Vedros, da sua história e do Movimento Associativo, seria importante a participa-

ção de outras Colectividades na Eleição da Rainha do Carnaval.

Neste sentido, está a ser proposto às Colectividades e Associações a participação com a divulgação da Eleição da Rainha do Carnaval, e mesmo angariando candidatas ou propondo ao concurso uma candidata que represente a Colectividade respectiva.

Como o Carnaval de Alhos Vedros 2005 já está à porta, e com ele a eleição da RAINHA DO CARNIVAL. A eleição decorrerá num espectáculo agendado para dia 3 de Janeiro às 21.30 horas, no Pavilhão da SFRUA.



Em Dezembro de 2004

### Grande actividade na SFRUA

4/12 – Sábado, 21.30 h, **Sarau de Natal da Patinagem**, no Pavilhão; 8/12 – Segunda-feira, 12.30 h, Inauguração do **Presépio Monumental**, nas escadarias da Sede; Às 15.00 h, **Cinema Infantil**, no Auditório; 10/12 – Sexta-feira, 21.30 h, **Programa Musicalidades (CMM)**, no Auditório; 11/12 – Sábado, 21.30 h, **Sarau de Natal de Ginástica**, no Pavilhão; 18/12 – Sábado, 21.00 horas; Programa comemorativo do **Aniversário do FORAL DE**

**ALHOS VEDROS**, na Praça da República / Pavilhão. Organização da SFRUA, com Apoio J.F. da Alhos Vedros. Animação de rua com malabaristas; **Teatro “Salada Cómica”** pelo Grupo Teatro de Vendas Novas, a partir de textos de Millor Fernandes, com encenação de João Azevedo. 19/12 – 16.00 h. **Concerto de Natal** pelo Grupo Coral Alius Vetus, na Igreja Paroquial de Alhos Vedros. 31/12 – 22.00 h, **REVEILLON**, no Pavilhão.



Lutas Amadoras

### Dois atletas na Selecção Distrital

Dois atletas da União Desportiva e Cultural Banheirense participaram no 9.º Torneio Internacional de Lutas Amadoras (Luta Greco Romana e Luta Livre Olímpica), realizado no dia 13 de Novembro, no pavilhão do Grupo Desportivo de Runa, no concelho de Torres Vedras. Os atletas da UDCB integraram a Selecção Regional da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal.

A prova foi organizada pela Associação de Lutas Amadoras de Lisboa e contou com a participação de mais de 50 atletas, representando um total de 16

Clubes Portugueses e Espanhóis, integrados em cinco Selecções Regionais de Cadetes e Juniores, a saber: Selecção Regional da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal e a Selecção Regional da Associação de Lutas Amadoras de Lisboa; e três Espanhóis: Selecção Regional de Múrcia, Selecção Regional de Galiza e a Selecção Regional de Madrid.

Os resultados alcançados pelos atletas da União Desportiva e Cultural Banheirense foram: Fábio Paias - Cadete 46Kg - 2.º Lugar e Jaime Freitas - Júnior 84Kg - 1.º Lugar.

# Coisas do Mundo

( ao meu amigo João Martinho, Professor de Música )



Luís Carlos Santos

No Concelho da Moita serei de Alhos Vedros. Sempre no mais amplo respeito e tolerância pelos meus vizinhos, sejam da Moita, da Baixa da Banheira, do Vale da Amoreira, ou de Palmeira, apostando num convívio são aonde quer que vá, mas sem nunca deixar as minhas opiniões por mãos alheias e esperando, naturalmente, o mesmo respeito (não

a concordância) de todos por elas. Nunca deixarei de querer para qualquer outro, aquilo que quero para mim próprio.

No Mundo serei da Língua Portuguesa. Num mundo de relações dominado pela anglofonia, pelo avanço da indústria, pelo poder do mercado, pela força da grana (que ergue e destrói coisas belas) e, na actual conjuntura, como a Língua que põe e dispõe da guerra, os meus mantras serão produzidos em Português e para eles procurarei sempre o posto de porta estandarte da Paz.

Face a todos os outros

mundos que, porventura, existirão, serei do planeta Terra e face a todo o Universo serei do sistema solar. Até que a força me almeje, até que a alma – definitivamente – me guie, tentarei sempre preservar a natureza, preservando-me, antes de mais, a mim mesmo, mas também às árvores, aos pássaros, aos rios e aos mares. Tentarei evitar a poluição desmedida, porque ninguém gosta de viver com montes de lixo ao pé da porta, ou numa rua que cheire mal.

Face ao pensamento transcendental que é produzido pela religião serei,



preferencialmente, cristão, de uma maneira que não é só minha, mas que tem muito de peculiar. E tam-

bém aqui deixarei sempre que cada um reze ao Deus que escolher. Seja islâmico ou indú, budista ou taoista,

da América ou Chinês, ou até daqueles que acham a Terra povoada pelos espíritos dos antepassados, a todos considerarei a sua mensagem. Tentarei ser sempre, em consciência, uma parte daquilo que ao outro, e ao mundo, constitui. Até que um dia, a religião entre os Homens e os Deuses seja feita sem a necessidade de recurso a esses vários sistemas de ideias transcendentais e que baste um único, ou nenhum, que os sintetize a todos.

De um militante do mundo, à solta, desconcertante e sem compromisso político, cidadão de Alhos Vedros.

## Estrangeirismos

Martha Medeiros

Um leitor me escreveu sugerindo que eu abordasse o problema do excesso de palavras estrangeiras no nosso vocabulário. Agradei, mas disse a ele que este era um assunto que não me causava grande frisson (ai). No entanto, por uma dessas incríveis coincidências, recebi dias depois o recém-lançado "Dicionário de palavras & expressões estrangeiras", organizado pelo professor Luís Augusto Fischer, que lista 1.557 estrangeirismos

utilizados na língua portuguesa, e me identifiquei tanto com a forma divertida e desestressada do texto que resolvi abordar este tema espinhoso.

A verdade é que, assim como o professor Fischer, eu não concordo que o nosso idioma pátrio esteja ameaçado. A absorção de palavras estrangeiras é algo natural em qualquer cultura, e não vejo motivo para organizar uma resistência. Acho patético escrever xóping em vez de shopping, como se isso fosse nos preservar do domínio imperialista. Ninguém está a

perigo, a não ser o bom senso e o bom gosto.

Nas relações profissionais, há um exagero evidente. Fazer um meeting em vez de uma reunião, apresentar um paper em vez de um relatório, aprovar um budget em vez de um orçamento, tudo isso causa o efeito contrário ao desejado: em vez de charmoso, fica cafona. Assim como batizar empresas nacionais com nomes como Quality, Responsibility, Severity. E sem falar nos abomináveis Moreira's Bar ou Silvia's Cabeleireiros. O apóstrofo foi uma onda, já era. Resquícios

de um deslumbre.

De qualquer maneira, nada disso põe em risco a permanência do nosso bom e amado português, que continua sendo nossa língua falada, escrita e cantada. Para preservá-lo, que se invista mais em bibliotecas e no ensino do país, e não em patrulha. Minha brasilidade não é agredida quando alguém agradece ao meu feedback, ou diz que anda numa bad trip, ou que prefere uma música mais cool, ou que deixou currículo com um headhunter, ou me convida para um happy hour. Na maioria das vezes,

é apenas um reforço de expressão. Não mata ninguém.

E para não ficar pegando no pé apenas dos vocábulos de origem inglesa, digo que sou solidária também com quem reclama dos paparazzi, prefere apartamentos com mezanino e adora uma trattoria. Ou com quem costuma tirar uma soneca numa chaise-longue, está em tour pelo mundo ou tem um affair — aliás, se preferir um ménage à trois, vá em frente, não sou pudica em relação a palavras.

A priori, a posteriori, ad infinitum: já ia esquecendo do latim. Como viver sem

uma errata, nós que nos equivocamos tanto? Impossível extinguir estas expressões do nosso vocabulário. Muitas delas são de uso corrente na imprensa, na literatura e nos bate-papos — tive um insight, vou fazer um check up, o cara é um gentleman. E tem ainda as que se aportuguesaram: abajur, ateliê, gangue. Vivemos na era da tecnologia, é contraproducente torcer o nariz para downloads, e-mails e winchesters. Adaptemo-nos. Os idiomas — o nosso e o de todos — estão em constante movimento. C'est la vie.

Escola Aberta Agostinho da Silva

## "Filosofia para todos"

A Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros (CACAV) realizou a primeira aula do Ciclo de Estudos "Filosofia para todos", no dia 14 de Novembro, no Núcleo Cultural José Afonso (Biblioteca Municipal de Alhos Vedros). Esta primeira aula da Escola Aberta Agostinho da Silva procurou responder à pergunta – Filosofia, o que é?

Luís Manuel Mourinha, o orador convidado, explicou que a resposta seria tão geral que não poderia satisfazer a mente dos mais curiosos. "Mais importante do que definir é experimentar" – acentuou. E exemplificou:

experimentar o rumor das ideias, o caminho da descoberta pessoal, o prazer de perguntar e de partilhar respostas.

Os tópicos dados por Luís Mourinha, mostram que "Filosofia para todos" será o caminho trilhado por um grupo de pessoas disponíveis, dispostas a ouvir e a criar. Pois, "A Criatividade é o caminho! A Liberdade é o destino!"

Explicitando, o orador acrescenta: "A Filosofia para todos" é o exercício da liberdade de expressão, em forma de perguntas: - pensar livremente é a expressão máxima da na-

tureza humana; - pensar livremente dá espaço ao questionamento essencial;

Como se vê, é isto a Escola Aberta, uma Escola de perguntas, de abraços fraternos e de utopias e de outras coisas todas que fazem o caldeirão onde fervilha a poesia e o sentido da vida.

"A Escola Aberta convida-vos para fazer connosco este caminho que será o caminho de todos e de cada um. Seguindo o método de LIPMAN, vamos abrir espaço à descoberta, à criatividade e à intervenção" – convida a Direcção da CACAV.

Alhos Vedros

## Mostra e venda de Natal

Um grupo de mulheres de Alhos Vedros, que se dedica às artes decorativas, bordados e pintura, está a organizar uma exposição e venda dos seus trabalhos, por altura do Natal.

A referida exposição, designada por «Cantinho das Prendas», está patente

ao público até 5 de Dezembro, na Capela da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros.

A exposição pode ser vista no horário: dias úteis das 21 às 23 horas; sábados, domingos e feriados das 15 às 19 horas e das 20 às 23 horas. Aos sábados estará tam-

bém aberta das 10 às 13 horas.

A população de Alhos Vedros poderá, assim, ver e comprar as suas prendas de Natal, feitas com o carinho de quem gosta de as trabalhar, sem necessidade de se deslocar aos grandes centros comerciais.



Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira

COMUNICADO

Em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral realizada no dia 15 de Novembro de 2004, ao abrigo dos Estatutos da Associação – alínea A), do Artigo 10º, se comunica que todos os Associados Efectivos que não pagaram as suas quotas até ao dia 1 de Janeiro de 2000 foram excluídos do ficheiro de sócios.

A Mesa da Assembleia Geral

**Um lugar para a poesia**

Poetas de sempre e de todos os lugares

Somos folhas enormes onde dormem aves de silêncio e solidão. Somos só folhas e o seu rumor. Imperfeitos, incapazes de ser bosque, cada mistério nos perturba e faz tremer. Por isso cada gesto que fazemos cada ave se transforma noutra ser.

Eugénio de Anrade  
(As Mãos e os Frutos)



Poetas de aqui e de agora

**Marxista-Leninista**

Sou Marxista-Leninista por isso sou comunista com orgulho e convicção alguns não gostam de mim paciência eu sou assim quer eles queiram ou não.

Em tempos que já lá vou lutei contra a exploração e continuarei a lutar e só me resta dizer sou assim e hei-de ser enquanto por cá andar.

Sou anti-imperialista e também anti-fascista monstros sagrados da guerra "que vivem à grande e à francesa" à custa de tanta pobreza que ainda existe na terra.

Bandidos fora da lei sabes tu e eu também sei afinal quem eles são pelos crimes praticados deviam ser condenados a morrer na prisão.

Lenine Sobreiro  
Sr. António da Charneca

**SOLUÇÕES**

PALAVRAS CRUZADAS  
Problema nº 114

**Horizontais:** 1 - Malas; Orais; 2 - Arama; Roída; 3 - Sacolas; 4 - Al; Ramas; Av; 5 - Réu; Ris; Eco; 6 - MTA; Pia; 7 - Sua; Pio; Ate; 8 - Er; Podar; Eil; 9 - Porosos; 10 - Atara; Isola; 11 - Soros; Salas.  
**Verticais:** 1 - Mamar; Serás; 2 - Ar; Lemur; Tô; 3 - Lás; Uta; Par; 4 - Amar; Poró; 5 - Sacar; Porás; 6 - Omítido; 7 - Orlas; Oásis; 8 - Roas; Rosa; 9 - Ais; Eial; Sol; 10 - Id; Acate; LA; 11 - Salvo; Eiras.

**SOLUÇÕES**

CRUZADAS BRANCAS  
Problema nº 96

**Horizontais:** 1 - Mamas; Amada; 2 - Irixa; Taras; 3 - Escrito; 4 - Mm; Orara; AD; 5 - Aer; Aba; Eco; 6 - Moa; Pia; 7 - Pua; Uso; Ate; 8 - Ur; Arcar; Ar; 9 - Nodosos; 10 - Apara; Itera; 11 - Sisas; Somas;  
**Verticais:** 1 - Mioma; Puras; 2 - Ar; Memur; Pi; 3 - Mie; Roa; Nas; 4 - Asso; Aora; 5 - Sacra; Urdes; 6 - Rabiscos; 7 - Atira; Oásis; 8 - Mata; Roto; 9 - Aro; Eial; Sem; 10 - Dá; Acata; Rá; 11 - Asado; Erras.

**A Visão do Caos**

Rui

Monteiro Leite

No interior dum claustro, na imensidão duma montanha, ou no etéreo celeste.

Perante o nada, ou o vazio, era sempre algo de caótico que se impunha. Eu estava de olhos fechados. Da plena escuridão, passei para a penumbra. E, então, comecei a vislumbrar.

Pouco a pouco, devagar, os seres foram surgindo; um anjo, um demónio, uma ninfa, um homúnculo, um guelfo, seres de toda a espécie, um deus menor e um deus maior; nunca o deus único.

Fui vislumbrando, fui vendo, fui contemplando, numa espécie de apoteose luminosa, nunca estática, nem serena.

Daqui nasce toda a luz e toda a treva. Todo o Ser. Porque a agitação sublime do caos, suscita o cosmos e faz implicar o advento duma guerra escatológica e apocalíptica, num grande teatro cósmico e mitológico.

Daqui nada restará. Trata-se do princípio e do fim, em que deus e homem são implicadamente ligados e culpados.

Traduzir para a linguagem discursiva e racional, a metalinguagem plástica e simbólica própria da pintura é tarefa quase impossível. No entanto, é sempre possível tentar estabelecer uma hermenêutica entre imagem e palavra.

Assim, o saudoso Mestre Lima de Freitas classificou a minha pintura como um "Lirismo cromático, cintilante ou dinâmico". Eu prefiro chamar-lhe "Lirismo metafísico ou numinoso". Se a tradução pouco ilumina, a adjectivação pouco revelará.

Por isso, este texto não pretende ser descritivo ou adjectivo. Trata-se, outrossim, de tentar uma reflexão teórica e conceptual acerca do projecto plástico em que estou envolvido. Deste modo, procura-se uma fundamentação para o próprio conceito de arte.

Seguindo a linha da Fenomenologia recuso a ditadura do belo. Quer dizer, na análise da essência da obra de arte conclui-se que aquilo que constitui o paradigma estético não é o belo ou o sublime. E isto, porque estas noções são extremamente vagas e subjectivas, uma vez que, enquanto valores, caem na esfera duma Axiologia. O tradicional objecto da reflexão estética recai numa outra coisa que, em última análise, radica no Ser. Isto é, a arte tem uma fundamentação ontológica e metafísica.

A via de aproximação para este aspecto óptico da arte faz-se através do conceito de Verdade. A palavra "verdade" tem de ser tomada, aqui, no sentido etimológico do grego "alétheia", a desocultação do sentido do ser. "na obra de arte, está em

obra um acontecer da verdade" (Martín Heidegger, 1992: 27), e portanto, "a verdade da obra de arte está na obra mesmo" (Eduardo Lourenço, 1994 c: 49).

Quanto a mim, o caminho que leva à essência geral das coisas, constitui como que um retorno às próprias coisas, e faz-se através duma Gnose. Aqui, o conhecimento terá o sentido sapiencial da palavra grega "theoria", literalmente ver ou contemplar. Deste modo, o fazer da arte constitui uma via contemplativa, no sentido místico duma "visão Dei", duma visão de Deus. E isto, porque ver é a essência do saber, e o saber é a memória do Ser.

Estamos perante algo que traz consequências imensas; tanto no plano pessoal, como no consequente projecto artístico. O artista deixa de ser um fazedor do belo, para passar a ser um profeta do Ser. O artista deixa de ter escolha, para passar a ser escolhido, numa vocação onde o fazer arte é tão obrigatório quanto um respirar. Trata-se duma aventura existencial e ontológica, através da qual se joga não apenas o sentido do Eu,

mas igualmente o sentido do Sentido.

Por seu turno, no projecto plástico passa a ser central a noção de Criação. Precisamente, porque este conceito tem uma ressonância ontológica, ao designar a passagem do incriado para o criado, do nada para o ser, do caos para o cosmos. A obra de arte, ou o processo criador em acto, é isso mesmo; a realização de um mundo, no sentido dum todo organizado.

Ora, para mim, no interior da ideia de criação, ou criatividade artística, reside a noção de Inspiração; ou melhor, defendo o primado da inspiração enquanto via para o desvelamento do Ser, tanto como a "Memória" (Mnemosunê) é a mãe das Musas. Neste sentido, defino o conceito de criatividade artística como uma "Inspiração Caótica", naquilo que designa um processo realizador de arte que tenta mergulhar na Verdade do Ser. Mas como os dois termos são permutáveis e discorrentes ao longo do sendo do tempo do processo criativo, poderei falar de "caos inspiracional" ou "caotismo inspirativo".

Tempo e eternidade, ao mesmo tempo que contemporaneidade, estão aqui em jogo. Herdando as técnicas e linguagens dos experimentalismos, e assumindo as vanguardas e transvanguardas da grande aventura da arte contemporânea, a minha pintura não é senão, em cada quadro, e em todo o seu projecto, uma sucessão de sínteses que se fazem, desfazem, e refazem, numa tentativa de atingir a totalidade duma síntese. Do sintético para o sincrético, esta constitui uma verdadeira analogia entre o pensamento conceptual e a imagem plástica.

De facto, a criatividade supõe um não-tempo; ou seja, o sentido da instância não predeterminada pelo histórico. Presente e contemporâneo intermutam-se. Isto permite entender o homem como o ser completamente diferenciado que aponta, não para a eternidade do idêntico, ou, do sempre, mas para uma fulguração que se fará através do nunca. Esta é a grande abertura da arte contemporânea; a do plano intuitivo de um agora eterno.

**Auto Esperança de Alhos Vedros**

MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS



Natal de Paz e Bom Ano Novo

REPARAÇÕES E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS - REBOQUES

TELEMÓVEL 917 236 490

Oficinas: Tel. 212 052 992 Uto, Vila Rosa, Lote 1 - Bº Gouveia 2860 ALHOS VEDROS  
Tel. 212 040 544 R. do Marítimo, 32-34 2860 ALHOS VEDROS

**João Baião**

Feliz Natal e Bom Ano



Ferragens - Materiais de construção

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

## Romanário Ornelas

# Figura viva de um lutador com obra feita

*“Sou um velhote ainda com vida e muita energia, daqui a 100 anos é só para fazer biscoitos” – assim ironizou, Romanário Ornelas, a sua longa vida de 89 anos, na festa de aniversário e de homenagem que lhe foi prestada, no dia 21 de Novembro, no Centro de Reformados da Vila da Baixa da Banheira, de que foi um dos fundadores e tem sido, há cerca de 30 anos, o seu principal impulsor.*

Staline Rodrigues, presidente da Assembleia Geral da Associação em festa, fez o elogio do homenageado, afirmando que ele merece esta homenagem pela sua abnegação, persistência e determinação que tem posto na luta solidária que, com outros, tem travado em prol do Centro

de Convívio e dos utentes e suas famílias. Um lutador que tem trabalhado para que outros possam ter uma melhor vida nesta terra. É significativa a persistência com que inscreve, no pano do palco da Associação, a



consigna que marca a sua opção de classe – **Não às Pensões de Miséria.**

Staline realçou ainda a resistência e a forma como ele encara a vida, até mesmo na doença. Há seis anos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, ficando com uma perfuração no nariz, passados poucos anos, a doença maligna, agora num maxilar, obrigou-o a nova operação cirúrgica no Instituto Português de Oncologia. Tudo isto, Ornelas tem ultrapassado com admirável tranquilidade e grande dignidade. À doença chamou-lhe o *“bicharoco”*, demonstrando uma enorme vitalidade e um exemplo de força pela vida.

A sessão Solene de homenagem a Romanário Ornelas, tinha na mesa, como convidados, além da presidente da Direcção da Associação de Reformados, Amé-



lia Canudo, e do próprio homenageado; Luís Rodrigues, deputado do PSD; Manuel Pires, director regional do Centro de Segurança Social de Setúbal; Dora Enguiça, vereadora municipal; e Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira. Todos usaram da palavra, enaltecendo a lúcida longevidade e o exemplo social que é o trabalho empenhado e persistente, de quem sempre soube responder aos desafios que se lhe depararam na vida.

Significativa foi também a chamada de atenção feita por Staline Rodrigues, relativamente a tantas homenagens que a Câmara Municipal da Moita tem feito (e bem) a conceituadas figuras do concelho, mas que em relação a outras, como é o caso de Romanário Ornelas, o silêncio tem sido quase absoluto.

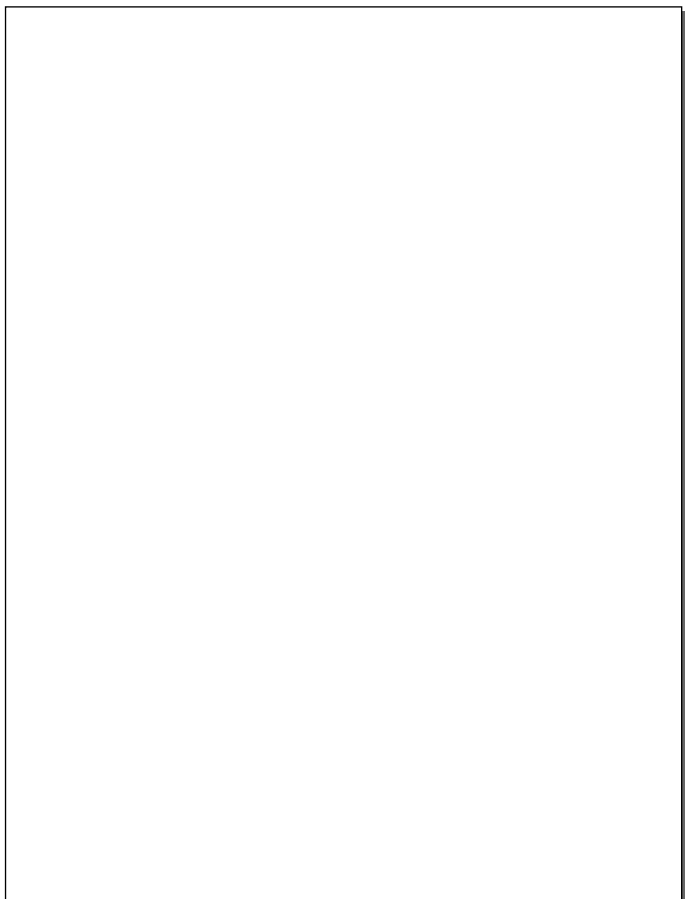
Romanário Ornelas, satisfeito e emocionado, de-

clarou a O RIO; *“Hoje sinto-me completamente feliz, com esta festa harmoniosa e a presença de todos, passados estes anos é grato ver que todos se respeitam e convivem mais, eu sempre procurei dar-me com todos a bem desta casa”*. Prossequindo, concluiu: *“o fundamental é que este Centro se tenha desenvolvido e os idosos se sintam bem”*.

Sobre o futuro da instituição o dirigente Vítor Gama deu-nos a conhecer que a Associação passou, agora, a fornecer os serviços de Centro de Dia e de Apoio Domiciliário também aos fins-de-semana, o que favorece os utentes e as

famílias. *“Apesar das dificuldades financeiras desta casa, gostaríamos de continuar o trabalho de Romanário Ornelas, construindo as casas comunitárias para os idosos (um dos seus sonhos), criando acessos de segurança ao Pavilhão e construindo um parque de estacionamento dentro das nossas instalações para as viaturas, para o que é necessária a cedência de mais terreno municipal”* – apontou.

A festa continuou com a actuação do Grupo Coral “Amizade do Centro de Convívio de Reformados da Vila da Baixa da Banheira”, seguida de um lanche e de baile.




**O RIO**  
7º ANIVERSÁRIO  
165 edições



**BARÃO & COSTA LDA.**  
**B & C**  
**Auto - Serviço**  
*Parque Privativo*  
**Feliz Natal e Bom Ano**  
Outros Materiais de Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar

Ferragens  
Ferramentas  
Artigos Sanitários  
Tintas  
ROBBIALACE C/N  
Ferro - Madeiras  
PVC e PVCC  
Outros Materiais de Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar

SEDE E ESTABELECIMENTO:  
Rua 1º de Maio, 104 B e D  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097  
FAX: 212 099 657

**ARMAZÉM**  
ARMAZÉM: Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 059 210